

NOSSA GENTE PARANÁ



RENDA AGRICULTOR FAMILIAR



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ IAPAR – EMATER
IDR-PARANÁ

RENDA

AGRICULTOR

FAMILIAR



IDR-Paraná

Instituto de Desenvolvimento
Rural do Paraná - IAPAR-EMATER



GOVERNO DO ESTADO PARANÁ

Governador – Carlos Roberto Massa Junior

Vice-Governador – Darci Piana

Secretaria da Agricultura e do Abastecimento

Secretário da Agricultura – Norberto Anacleto Ortigara

Diretor-Geral – Richardson de Souza

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater- IDR-Paraná

Diretor-Presidente – Natalino Avance de Souza

Diretor de Gestão Institucional – Diniz Dias Doliveira

Diretor de Extensão rural – Nelson Harger

Diretor de Pesquisa – Vânia Moda Cirino

Diretor de Integração Institucional – Rafael Fuentes Llanillo

Diretor de Gestão e Negócios – Altair Sebastião Dorigo

Assessor de Gabinete – Carlos Augusto Petersen Parchen

Equipe de Elaboração da Proposta IDR-Paraná

Área de Promoção Social e Cidadania

Assessoria de Comunicação

Exemplares desta publicação poderão ser solicitados ao IDR-Paraná - SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente Fone (041) 3250-2100- Rua da Bandeira, 500 - Cabral CEP 80.035-270 - Curitiba - Paraná

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610) C

RENDA AGRICULTOR FAMILIAR

Nossa Gente do Paraná – Renda Agricultor Familiar. Edição Especial (dez. ; Paraná, 2021.

il.

Edição Especial. (Dez 2021)

1. Agricultura Familiar - Periódico. I. IDR-Paraná.

CDU 331.024

Maria Sueli da Silva Rodrigues - CRB 9/1464

Caro leitor!

Muita emoção é o que você vai encontrar nas histórias desta edição especial do Projeto Renda Agricultor Familiar. Narrada pelos técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná), esta revista traz o resultado de um trabalho incrível realizado pelo IDR-Paraná em parceria com a Secretaria Estadual de Justiça, Trabalho e Família (Sejuf) e a Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento (Seab).

São famílias reais que tiveram suas vidas modificadas ao participarem do Projeto Renda Agricultor Familiar e deram seus depoimentos emocionantes que preenchem as páginas a seguir. Muitas histórias com o enredo baseado na melhoria da renda familiar, nas melhorias de saneamento básico da propriedade e na realização de sonhos. Tudo isso proporcionado pelo projeto que atende às famílias de agricultores que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Boa leitura!



Juvencio Ky Vaj Tomas

O Projeto **Renda Agricultor Familiar** que integra o Programa **Nossa Gente Paraná** - é uma política pública, que tem por objetivo realizar ações que possam contribuir de forma significativa às famílias de agricultores que vivem em situação de vulnerabilidade. É fruto de uma parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater (IDR-Paraná), da Secretaria Estadual de Justiça, Trabalho e Família (Sejuf) e da Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento (Seab). Cabe ao IDR-Paraná a execução do projeto, através de visitas às famílias, análise e avaliação da realidade para definir em que e como o valor destinado pelo projeto deve ser investido.

Para o presidente do IDR-Paraná, Natalino Avance de Souza este projeto vai de encontro com a necessidade de um grupo grande de famílias do rural paranaense que tem renda baixa, necessidade de inserção social e de melhorias econômicas.

“Temos comunidades e públicos distantes e carentes. O projeto permite fazer, com pouco recurso, uma grande diferença na vida destas pessoas”, afirma Natalino.

Nesta edição, traremos alguns dos muitos casos de sucesso de famílias que conseguiram melhorar sua condição de vida e gerar uma fonte de renda. Além dos depoimentos dos técnicos que acompanharam o processo na prática.

De acordo com o secretário da Justiça, Ney Leprevost os recursos do Renda Agricultor são investidos na geração de renda e na melhoria da qualidade de vida, como pequenas reformas que melhoram o saneamento básico, incentivo à produção para consumo próprio e impulso para o desempenho das atividades agrícolas.





Para que o objetivo do projeto pudesse ser alcançado foi necessário construir parcerias, também, com os municípios e regiões. Cada região utilizou de uma estratégia que contou com o envolvimento das diversas secretarias municipais e dos comitês locais e municipais. O que foi fundamental para uma visão sistêmica da condição de vida das famílias beneficiadas.

Destaca-se ainda que, onde a integração com os Centros de Referência da Assistência Social (Cras) dos municípios foi mais efetiva o desenvolvimento do Projeto Renda Agricultor Familiar obteve mais sucesso. Isso porque o conhecimento que os servidores dos Cras têm sobre a condição de vulnerabilidade dos municípios foi determinante para definir quais famílias seriam beneficiadas.

Outra parceria que agregou muito para o sucesso do projeto foi com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. Os líderes das comunidades, que fazem parte destes conselhos, colaboraram muito para que as famílias beneficiárias fossem selecionadas de acordo com os critérios do projeto.

Desde o início do projeto, em 2015, até maio de 2021, foram atendidas 6.154 famílias. Destas, 211 são famílias indígenas, 53 são quilombolas e mais de seis mil são famílias em que a mulher é a responsável. Foram mais de 24 mil pessoas diretamente beneficiadas (figura 1). Através do aporte financeiro que o projeto propiciou, foi possível melhorar as condições de vida e iniciar atividades produtivas para estas famílias que tiveram a oportunidade de revelar a sua capacidade e potencial de produzir e gerar renda.

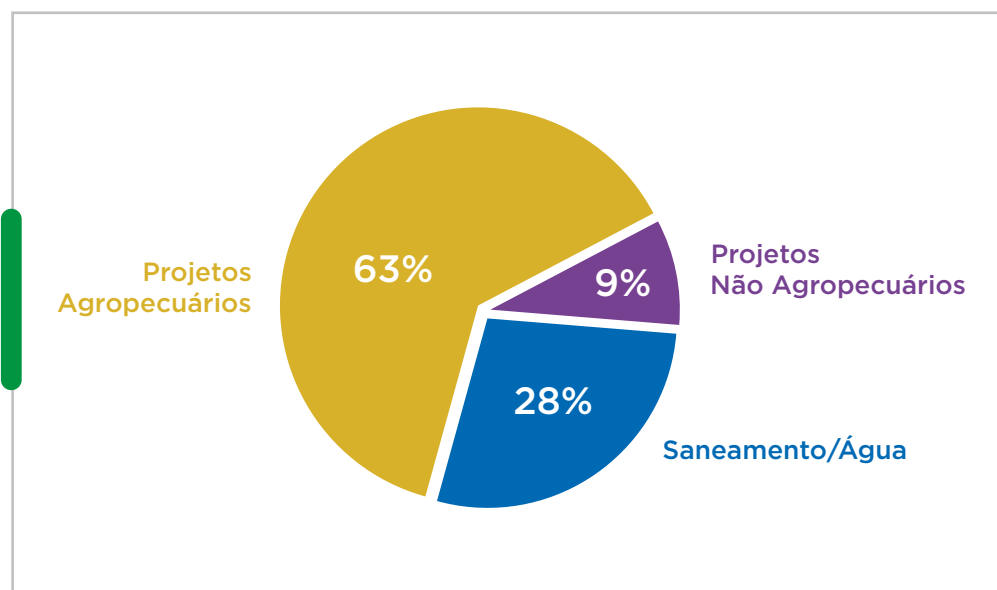
Figura 1 - Resultados do Projeto Renda Agricultor – período de 2015 a maio 2021.



O secretário estadual da agricultura e do abastecimento, Norberto Ortigara, reforça que o governo do Estado está de parabéns com essa iniciativa em combater a desigualdade social no Estado. Segundo ele, o Paraná é conhecido pela elevada eficiência na produção de alimentos, com uma diversidade de agricultores profissionalizados, que geram riqueza no Estado com a venda de produtos no mercado interno e externo.

“Mas também tem aqueles que não têm condições de sobrevivência e também não sabem como acessar os serviços públicos, mercados e por aí vai. E eles precisam de um empurrãozinho para alcançar uma vida digna”, disse.

Gráfico 1 - Atividades dos Projetos Beneficiados, por Categoria.



A participação no projeto trouxe, também, acesso à saneamento básico através da construção de banheiros e fossa adequada, além do abastecimento de água com proteção de fontes e aquisição de caixa d'água para armazenamento, principalmente no período de estiagem.

“Não precisar mais pedir favor pras crianças tomarem banho no vizinho... Nossa, isso é maravilhoso. Agora, graças a Deus, eu tenho um chuveiro”.

Conta Jéssica Aparecida Cardoso de França, uma das agricultoras que foi beneficiada pelo programa na cidade de Morretes.

Cada família selecionada pelo projeto recebeu um valor de três mil reais que deveriam ser investidos parte em ações para geração de renda e produção para autoconsumo e parte em obras de saneamento básico para melhorar as condições de vida. A definição de como e onde o dinheiro poderia ser investido era feita em conjunto, pelos técnicos do IDR-Paraná e pela família beneficiária. Até agora já foram investidos 16 milhões

de reais. Os recursos do projeto foram provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com contrapartida do Estado e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza.

A maioria dos projetos aprovados se enquadra na categoria agropecuária, conforme mostra o gráfico 01 - correspondendo a 63% do total - sendo a maioria no ramo de Olericultura e Avicultura (gráfico 02). Já para as atividades não agropecuárias, que corresponde a 9% dos projetos aprovados, a maioria foi destinado para aquisição de maquinário para prestação de serviços, como mostra no gráfico 03. Os projetos para saneamento básico corresponderam a 28% do investimento.

Gráfico 2 -Atividades Agropecuárias Apoiadas pelo Projeto Renda Agricultor.

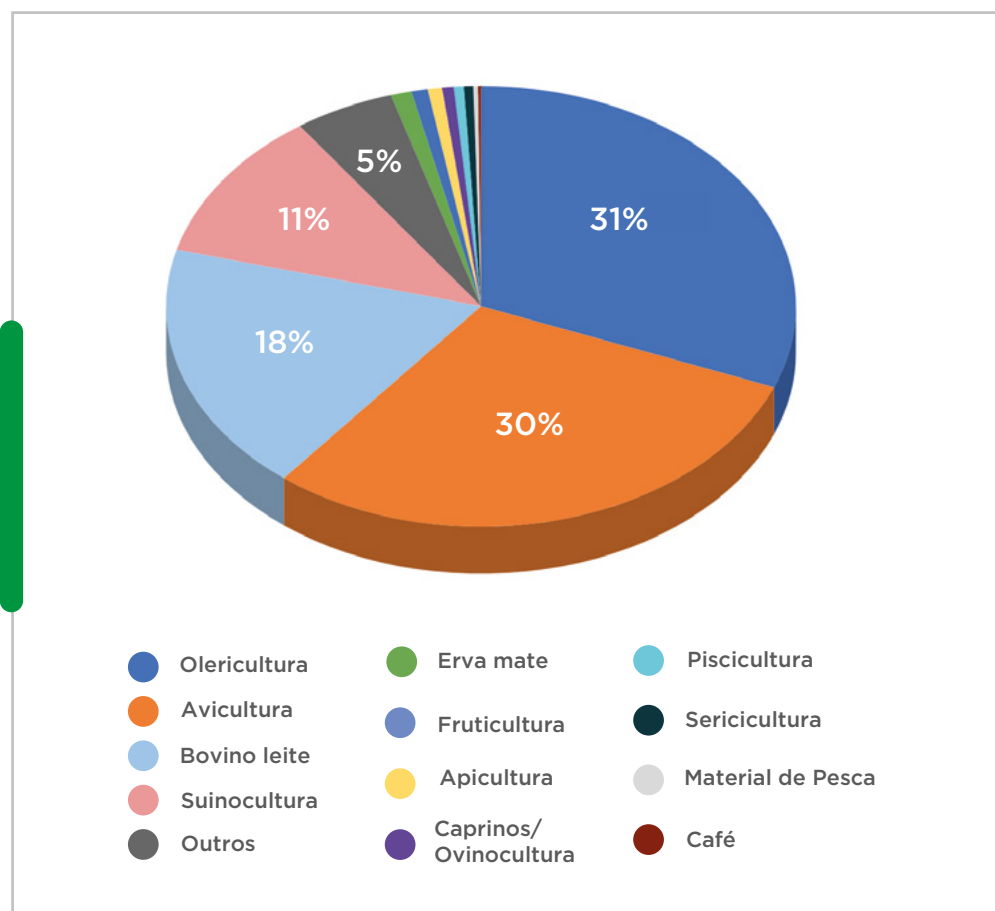
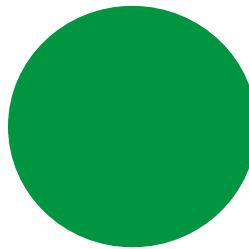
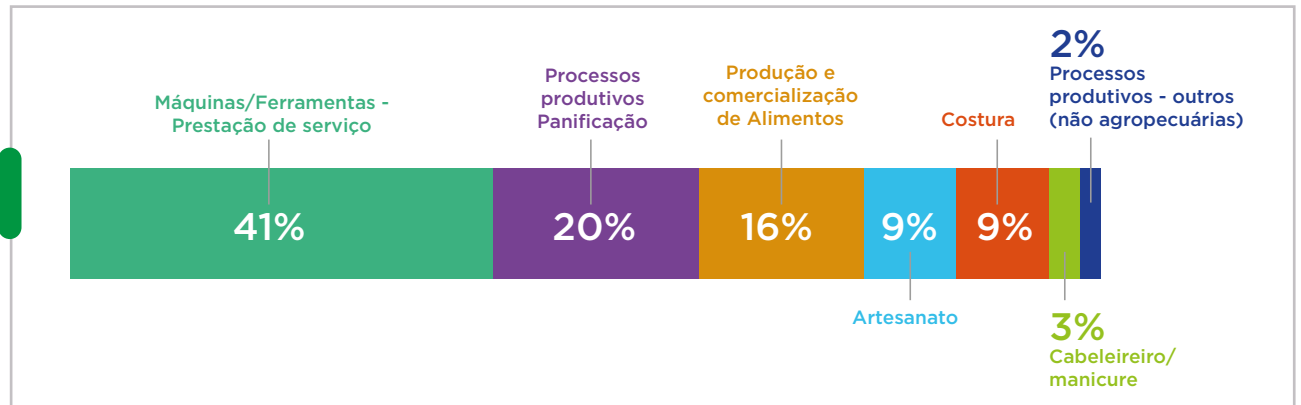


Gráfico 3 - Atividades Não Agropecuárias Apoiadas pelo Projeto Renda Agricultor.





● A EXECUÇÃO

É do IDR-Paraná a responsabilidade de executar o projeto desde a seleção das famílias até a elaboração do projeto para investir o valor recebido, a aplicação correta do recurso e avaliação. De acordo com a Daniele Martin Sandri, Engenheira Agrônoma do IDR-Paraná esta é uma grande oportunidade para que os técnicos extensionistas do Instituto possam vivenciar o contexto desta realidade que necessita ganhar maior visibilidade. **“É um desafio compreender a realidade destas famílias e, a partir dela promover ações para saírem do estágio inicial que se encontravam e passarem a ter melhores condições para viver”**, afirma Daniele.

Assim que o projeto foi lançado, os técnicos envolvidos receberam capacitação. Para Miriam Fuckner, assistente social do IDR-Paraná que acompanhou a execução do



projeto desde o início, os desafios apontados diziam respeito a realidade do público e à operacionalização do sistema informatizado do Projeto. Ainda de acordo com Miriam outro desafio era conhecer o trabalho dos comitês locais e apresentar o trabalho do IDR-Paraná para que o projeto fosse executado de forma integrada e multisetorial, o que, com muito diálogo, foi superado com o decorrer do tempo.

Depois da capacitação e da seleção das famílias, era a hora da busca ativa, quando os extensionistas locais do

IDR-Paraná visitavam a moradia rural com o objetivo de apresentar o projeto, confirmar dados e, se houvesse a concordância por parte da família, firmar o termo de adesão ao projeto. Nesta fase a parceria com as prefeituras locais foi imprescindível visto que o Instituto atuou de forma colaborativa com servidores dos Centros de Referência em Assistência Social (Cras) e das secretarias municipais para auxiliar na execução. Segundo Miriam Fuckner a parceria com as prefeituras contribuiu não só para identificar as famílias que seriam contempladas, mas também

para proporcionar outros benefícios. “Houve casos em que ocorreu melhoria nas estradas de acesso à propriedade, à energia elétrica e a outros serviços sociais” afirma Miriam.

Depois desta primeira visita o extensionista e o beneficiário elaboraram, em conjunto, o projeto que especificava a atividade a ser desenvolvida pela família. Aqui era levado em consideração as habilidades dos familiares e as condições das propriedades. Muitas vezes, sonhos eram realizados. Como o caso da beneficiária de Turvo, a Adriane de Fátima Patko, que realizou o desejo de viver da renda dos produtos da sua própria panificadora e o melhor, com a família toda envolvida.

“Nenhum de nós precisa trabalhar fora. É a maior alegria estar com meus filhos de volta aqui”, afirma Adriane

Outro ponto levado em consideração pelo IDR-Paraná foi a capacitação destas famílias, para que o projeto fosse apenas um impulso para uma vida melhor. Algumas regiões reuniram as famílias beneficiadas e ofereceram cursos profissionalizantes e informações técnicas sobre diversos assuntos relevantes para cada projeto. Os temas destas capacitações eram definidos antes, durante as reuniões de diagnósticos, feitas pelos extensionistas.

Alguns municípios também fizeram rodadas de reuniões nas comunidades





para explicar o funcionamento do projeto. Assim as famílias pré-selecionadas puderam pensar no tipo de projeto produtivo que queriam desenvolver.

Para Ana Mirian Araújo Kriek, socióloga do IDR-Paraná e atual responsável pela execução do projeto, a sensação de trabalhar com estas famílias é de dever cumprido e muito orgulho por contribuir para que consigam elevar a autoestima e serem capazes de desenvolver um projeto de geração de renda. Além de se tornarem visíveis para se beneficiarem de outras políticas públicas que já estavam disponíveis, mas não tinham acesso anteriormente.

“Pra nós, que estamos a frente deste projeto, é muito gratificante contribuir para que essas famílias alcancem um pouco mais de dignidade e saiam ou diminuam, o índice de vulnerabilidade em que se encontram”, afirma. Destacou também que é primordial o interesse da família em participar e que, também, saiba identificar, junto ao técnico do Instituto, qual seu potencial na hora de definir por um projeto de geração de renda.

“É a união do conhecimento do técnico, o interesse da família e boas parcerias que garante o sucesso do projeto”, complementa.

● CONHEÇA AS HISTÓRIAS



ÁGUA DE QUALIDADE E ARTESANATO COMO FONTE DE RENDA

Para a família de Mariana Macedo Ferreira, do bairro Carquejo em Marilândia do Sul, ter acesso a água de qualidade era uma questão urgente. **Foi graças aos recursos do Programa Nossa Gente Paraná, Projeto Renda Agricultor Familiar que a família pôde fazer a proteção da nascente e instalar o encanamento para levar água até a propriedade.**

Também foi adquirido um reservatório para que a família possa armazenar água e suprir suas necessidades básicas. O produtor Pedro Rodrigues Mira também utilizou parte do recurso para proteger uma nascente e instalar um sistema de captação de água em sua propriedade. Além disso, ele investiu na melhoria da pastagem para a alimentação do rebanho leiteiro.

O Projeto Renda Agricultor também propiciou a geração de renda por meio do estímulo às famílias que trabalham com artesanato. Silvinha Maria



Aparecido adquiriu máquinas e equipamentos para aprimorar o processo de produção artesanal de utensílios domésticos e artefatos produzidos a partir de descartes de lâmina de motosserra. Ela também implantou uma horta em sua propriedade.

Com a combinação de recursos, dedicação das famílias e orientação dos extensionistas o programa demonstra que é possível desenvolver atividades que tenham impacto direto na melhoria da renda e da alimentação das famílias rurais e na agricultura familiar nos municípios atendidos.

MARACUJÁ E BANANA COMO FONTE DE RENDA

Vilma Aparecida Firmino da Silva e Luiz Antônio de Souza, de Novo Itacolomi, utilizaram o **recurso do Projeto Renda Agricultor Familiar para adubar o pomar de maracujá e de banana que eles mantinham na propriedade.** Até o ano passado os 250 pés de maracujá rendiam uma produção de 40 quilos de fruta por semana. No entanto, as plantas foram atacadas por uma virose e o casal teve que eliminar o plantio. Mas a adubação também surtiu efeito na produção de banana. O casal atualmente colhe 50 caixas da fruta, a cada quinzena, com uma renda média mensal de R\$1.000.



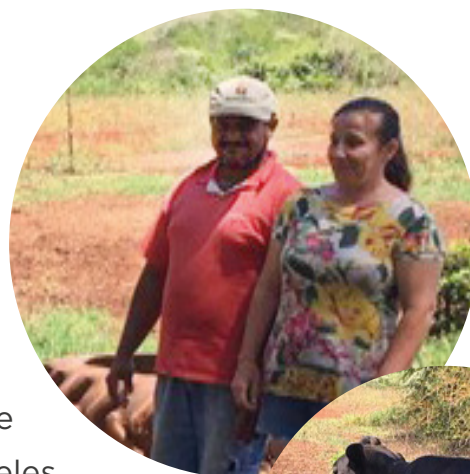
SALÃO DE BELEZA

Marli Aparecida da Silva frequentou um curso de cabeleireira na Rede de Economia Solidária, em Apucarana. Mas sem recursos pra investir em um empreendimento próprio, Marli não via muito futuro para aplicar o que aprendera com a capacitação adquirida. **A situação mudou quando ela soube que os recursos do Projeto Renda Agricultor Familiar poderiam ajudá-la a concretizar o seu sonho.** Marli conseguiu o benefício e abriu um salão de beleza na comunidade do **bairro Poloni**, em Novo Itacolomi. Agora os moradores da localidade podem contar com a prestação de seus serviços e ela conta com uma renda.



VIVER DO LEITE

A produção de leite foi a opção de Cleuza Giraldi e José Hélio dos Santos. Eles têm 14 animais, entre vacas, novilhas e bezerros. Desse rebanho, sete vacas estão em lactação e recentemente eles adquiriram a “Fortuna”, uma vaca que produz, em média, 30 litros de leite por dia. A produção diária dos animais é de 130 litros de leite que são entregues para um laticínio da região.



CULTIVO DE TOMATES

Jean Freire da Silva Santos e Cristina Ferreira Martins sempre trabalharam na propriedade do pai, em Marilândia do Sul, mas eles desejavam buscar um novo caminho. **O casal foi beneficiado pelo Renda Agricultor e investiu na construção de cinco estufas para olericultura.** Eles cultivam tomate e esperam começar a colher, a partir de outubro, 2.400 caixas de tomate por safra. A olericultura passou a ser uma fonte de renda importante para o sustento dos cinco filhos do casal. Com a orientação dos extensionistas e os recursos do projeto, Cristina e Jean estruturaram a propriedade e voltaram seus esforços para a produção de olerícolas.



GALINHAS POEDEIRAS

Cleonice Ribeiro mora com a família na localidade Alto São João, em Roncador. Antes de participar do Projeto Nossa Gente Paraná Renda Agricultor Familiar, a beneficiária não possuía nenhum tipo de atividade produtiva de geração de renda, mas sonhava em criar galinhas poedeiras. Sem recursos para construir um galinheiro, comprar aves de raça ou ração, Cleonice mantinha uma pequena criação de galinhas caipiras para o consumo da família.

Com a possibilidade de participar do projeto, a beneficiária mostrou interesse em trabalhar com galinhas poedeiras. Além disso, a família percebeu que havia demanda por ovos e que a produção poderia abastecer a comunidade rural e o distrito que fica ao lado da propriedade. **Assim que recebeu o benefício do programa, no valor de R\$ 3.000,00, Cleonice investiu na estrutura física do galinheiro, na compra de galinhas poedeiras e ração.**





Hoje a produtora mantém aproximadamente 40 aves, sendo que a metade do plantel está em fase de crescimento e ainda não está botando. Porém, toda semana Cleonice recolhe aproximadamente 96 ovos, que são vendidos a R\$6,00 a dúzia. A comercialização é realizada na própria comunidade, com entregas nas casas dos clientes ou na propriedade. A atividade está contribuindo para melhorar os rendimentos da família, que sobrevive com a remuneração do marido que trabalha em propriedades rurais. **“Se não fosse as botadeiras eu não teria renda. Até a cabeça da gente melhora. Levanto cedo, tomo café e lembro que tenho que ir lá cuidar delas. Antes não tinha isso, não tinha o que fazer. Agora não,**

vou lá converso com elas, dou comida, vejo se está faltando água e, além disso, toda vez que saio para vender volto com um dinheirinho, porque só vendo à vista. Está tão bom que não estou dando conta de tanta gente pedindo ovos”, conta Cleonice.

Para a extensionista Marinalva Oliveira, Cleonice encara a nova atividade com bastante entusiasmo e dedicação. **“Isso fez com que ela alcançasse os resultados que tem hoje. A beneficiária conseguiu investir o recurso financeiro de acordo com o que foi proposto no projeto produtivo e está de fato conseguindo gerar renda. Tal situação me deixa com um sentimento de tarefa cumprida”**, afirma.

SUÍNOS

Para Jacira Aparecida dos Santos da Silva, moradora da Vila Rural da comunidade do Alto São João em Roncador, a criação de porcos era uma atividade somente para o autoconsumo. Isso porque possuíam uma estrutura física pequena e bastante precária, o que dificultava a realização do sonho de Jacira: A produção de suínos para comercialização e, desta forma, gerar renda para a família. A oportunidade de mudar este cenário surgiu com a participação no Projeto Renda Agricultor Familiar. **Com recursos em mãos e orientação técnica, Jacira investiu na construção de um chiqueiro e comprou alguns animais. Além disso, o banheiro da casa da família também foi melhorado.**



Antes do investimento do projeto, a família criava somente dois suínos para seu consumo próprio. Atualmente, a família possui um total de 28 animais que são vendidos na comunidade quando atingem o peso de vinte quilos, a um preço de R\$ 12,00 o quilo. Além de gerar renda, a suinocultura trouxe mais uma ocupação para a família que cultivava milho, feijão, mandioca, café, cana-de-açúcar, entre outras culturas.

“O que melhorou foi que agora nós temos as criações para vender. Daí a gente vende, tem nosso dinheirinho. Antes a gente tinha a criação, mas era mais para comer. Não tinha o bastante para vender, era só para o consumo e agora dá para vender”, relata Jacira.

CONSERVAS

Quatro mulheres estão construindo uma história de sucesso em Iretama. Adriana Nogueira Pereira mora na comunidade do Marilu, com suas três filhas. Há algum tempo elas plantavam frutas e pimentas no quintal, mas não tinham ideia de como conseguir recursos para investir num cultivo bem feito, que pudesse garantir uma boa produção para a fabricação de conservas. **A solução veio com o Renda Agricultor. Tão logo integrou o projeto, Adriana recebeu o valor de R\$ 3.000 que foi usado para melhorar o plantio.**

Com assistência técnica dos extensionistas do IDR-Paraná, a produtora fez o preparo do solo e adubação com fosfato reativo e cama de frango. Ela decidiu plantar a pimenta biquinho, muito apreciada pelos consumidores. Ao fim da safra, Adriana conseguiu produzir mais de 400 frascos de conserva que foram vendidos no mercado local. A atividade abriu novos mercados para a família que investiu no plantio de maracujá e mandioca. A produtora já iniciou a construção de uma pequena agroindústria para fazer a polpa de maracujá e entregar mandioca descascada e embalada na região.

“Com a ajuda desse projeto, conseguimos levantar uma boa receita com a venda dos produtos e sonhar em melhorar mais ainda”, ressaltou Adriana.



CAFÉ

A cafeicultura é uma tradição na família de Hélio da Silva Roseira, morador da comunidade Souza Leão, em Corumbataí do Sul. A lavoura faz parte da história dessa família que vive em uma propriedade de 3,63 hectares, dos quais 2,42 hectares são ocupados pelo cafezal. Hélio, em parceria com o pai e um irmão, cultiva 3.500 pés de café. Foi pensando em melhorar a produtividade do cultivo que eles procuraram informações sobre o Projeto Renda Agricultor Familiar no IDR-Paraná. Com a orientação do extensionista Adriano de Paula, o produtor conseguiu os recursos necessários para comprar insumos e investir na fertilidade da área do cafezal. Os resultados não demoraram para aparecer. Em anos

passados a produtividade do sítio era de 70 sacas e a previsão é que nesta safra eles colham 100 sacas de café. O produtor também adquiriu uma roçadeira que facilita o trabalho na propriedade. Além disso, o equipamento libera o produtor para prestar serviços a terceiros. Em média, Hélio faz quinze diárias por mês, um rendimento extra importante para a manutenção da família, a esposa Regiane e dois filhos.

“Essas políticas públicas desenvolvidas pelo IDR-Paraná são muito importantes para a melhoria da qualidade de vida, com o aumento de renda. E permitem ao produtor continuar o seu sonho que é criar bem os filhos e viver bem na sua propriedade”, destacou Hélio.



BANHEIRO EM CASA

Nem sempre produzir em maior quantidade é o mais importante. Por vezes o ponto principal é melhorar a vida diária das famílias. Claudete de Carvalho e Pedro moram em uma área de três hectares, no município de Campo Bonito. É dali que eles tiram o seu sustento, basicamente resultado da produção de lenha de eucalipto e a oferta de trabalho para terceiros. O casal planta hortaliças, mandioca e batata doce, para o consumo próprio. Apesar dos esforços, Claudete e Pedro não conseguiam dar as mínimas condições para seus dois filhos. A residência, em péssimo estado, sequer tinha banheiro ou fossa sanitária.

A chegada do Projeto Renda Agricultor Familiar trouxe uma esperança para a família. O recurso foi aplicado na construção de um banheiro, fossa séptica e caixa de gordura. Pedro também conseguiu adquirir uma motosserra, para facilitar o trabalho com o eucalipto e também para oferecer sua mão de obra na comunidade. **“O recurso ajudou bastante. Não tínhamos banheiro. Era a patente com paredes de lona. Pudemos fazer obras de saneamento. Compramos uma motosserra para fazer serviço para terceiros e obter uma renda extra”**, conta Pedro.



AGROINDÚSTRIA

Para Maria Helena do Nascimento, esposa de Silmar Borges (in memoriam), a chegada do Projeto Renda Agricultor ao município de Diamante do Oeste mudou completamente a vida da família. Ela já fazia alguns produtos caseiros, mas a produção era pequena e não chegava a ser uma fonte de renda para o casal.

Quando soube do projeto, Maria Helena buscou os recursos e investiu na compra de um forno e um misturador. **“O projeto nos deu oportunidade de melhorarmos nossas atividades, podendo aumentar a produção e a qualidade dos nossos produtos. Sou grata pelo projeto e pelo apoio do IDR-Paraná”** afirma a produtora. Hoje Maria Helena conta com a ajuda de sua filha para produzir bolachas, pães e cucas que são vendidos para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Ela também participa da feira municipal e atende a pedidos feitos sob encomenda.



OVINOS

Marta Vesoloski Ritter e seu marido Trindade moram na Linha Passo Liso, em Catanduvas. Há alguns anos a família passava por um momento difícil. Um problema de saúde do produtor o impossibilitava de trabalhar e a família estava



sobrevivendo com os recursos de programas sociais, além de uma pequena renda obtida com a venda de ovos caipiras a vizinhos. Mas o sonho da família era voltar à atividade de ovinocultura, com a qual tinham experiência. Eles decidiram construir um aprisco com materiais disponíveis na propriedade e usaram o recurso do Projeto Renda Agricultor Familiar para adquirir matrizes ovinas.

Os extensionistas do IDR-paraná orientaram a família sobre a alimentação e sanidade dos animais. Os R\$ 3.000 recebidos do projeto foram usados para comprar oito matrizes. Marta e seu filho ficaram responsáveis pelos serviços mais pesados, enquanto Trindade passou a fazer os manejos mais leves. As matrizes ganharam peso, emprenharam e tiveram várias gestações. **“Nós tivemos muitos resultados. Vendemos muitos cordeiros.**

Devido a uma partilha que teve aqui na área, entre a família dos herdeiros, ficamos com uma área pequena e fomos obrigados a reduzir o plantel. Mas classificamos as cinco melhores fêmeas e o melhor macho e pretendemos continuar com a atividade”, informou Trindade.



O empenho da família com os ovinos resultou em uma boa renda, já que a família produz dez cordeiros por ano, no mínimo. São pequenos avanços que garantem a essas famílias a esperança de dias melhores e uma vida mais digna.

O Projeto Renda Agricultor Familiar foi criado para amenizar esta situação de precariedade em que se encontram essas famílias. O extensionista Hugo Horvatich Valoto, do IDR-Paraná de Diamante do Oeste, destaca a importância desta ação junto às famílias. **“Para muitos agricultores esta foi a primeira oportunidade para investir na melhoria da renda. Outras famílias, em alta vulnerabilidade, não podiam sequer aplicar o pouco dinheiro que tinham na construção de um banheiro. O recurso do projeto ofereceu a possibilidade de uma moradia mais digna para essas famílias”**, ressaltou.



CRIAÇÃO DE TILÁPIAS

Ter um tanque para criação de tilápias era o sonho de Cândido Marcolino e sua esposa Elza. Indígenas, da etnia Guarani, eles residem na Terra Indígena Laranjinha no município de Santa Amélia e conseguiram alcançar o objetivo após participar do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Receberam três mil reais em três parcelas. Com as duas primeiras parcelas conseguiram fazer a escavação de um tanque de 300m³, a aquisição de 1000 peixes juvenis de tilápias, além de ração para crescimento e engorda dos peixes. De acordo com Varlei Buseti, técnico que acompanhou todo o processo do seu Cândido, é preciso destacar que, desde o início, o beneficiário seguiu todas as recomendações do técnico do IDR-Paraná. E foi isso que garantiu seu sucesso.

Cândido já está comercializando parte da sua produção para um intermediário, que revende para um pesque e pague da região. E ainda tem a última parcela para investir. Deve utilizar para escavar mais um tanque e aumentar, ainda mais, a quantidade de peixes.



“Este foi o melhor projeto social que eu acompanhei, fico muito feliz em ver o Senhor Candido dando continuidade ao projeto”, complementa o técnico Varlei.

Segundo o, agora piscicultor, Cândido a participação no projeto foi o impulso que a família precisava para começar a produção de tilápias. O trabalho possibilitou a ampliação da renda familiar, geração de trabalho dentro da propriedade e possibilitou a melhoria da alimentação da família.

MARACUJÁ

Morar num município que favorece a produção de maracujá e saber o quanto a fruta pode ser lucrativa fez Nilceia da Silva Souza investir o recurso que conseguiram através do Projeto Renda Agricultor Familiar na fruta. A família, que reside no Assentamento de Reforma Agrária Carlos Lamarca em Congonhinhas, conseguiu a implantação de um pomar com 300 plantas e realiza a comercialização para os vizinhos e, também, para um intermediário que leva as frutas e revende no Ceasa. O que era só um sonho por falta de dinheiro para investir hoje é a fonte de renda que sustenta o casal e os filhos.

Durante o processo foi identificado que a família também possuía aptidão para a produção de outros alimentos para consumo próprio, como milho, arroz e feijão. Mais qualidade na alimentação da família.



Para o técnico do IDR-Paraná, José Roberto Golfete, que identificou as dificuldades da família e planejou todo o processo de inclusão no projeto e como seria investido o valor, foi gratificante saber o quanto evoluíram e continuam crescendo. **“Quando aplicamos um recurso junto a uma família e vemos a mudança que isso causa é fantástico. Pois, muitas vezes, o que falta para essa família realizar uma atividade ou permanecer na mesma é o aporte financeiro”**, afirma o técnico. E a produtora, com o aumento da renda gerado pelas vendas da fruta, conseguiu investir em mais duas lavouras de maracujá. Ou seja, fizeram o recurso aplicado pelo projeto se multiplicar.

FRANGOS

Já Maria Aparecida da Silva, moradora de Ribeirão do Pinhal, tinha o sonho de melhorar as condições de sua família. Para isso precisava ampliar a residência, adquirir um veículo, dar melhores condições para que seus filhos estudem, conseguir ter mais momentos de lazer e diversificar a produção na propriedade.

Com o apoio do técnico do IDR-Paraná, Paulo Cesar Dal Piccolo, foi feita uma leitura da realidade familiar. Verificou-se que a propriedade é de fácil acesso, com abundância de água e terreno fértil. Além disso, a família já possuía experiência no cultivo de algumas hortaliças.



Sendo assim, Maria e sua família optaram, então, pelo investimento do recurso do projeto no cultivo de hortaliças. Porém, como parte da propriedade tinha sido arrendada para cultura de soja e não havia tempo para implantar uma barreira, novamente com o apoio de Paulo, resolveram, então, investir na criação de frangos.

Pensando em sustentabilidade e para otimizar os recursos recebidos usaram o bambu como base para construção do galinheiro. Depois, já com toda estrutura montada, adquiriram os pintinhos, ração e sementes para milho. Foi aí que veio mais uma dificuldade e o apoio dos técnicos do IDR-Paraná foi fundamental. Os pintinhos começaram a adoecer, mas em tempo hábil o técnico em agropecuária, Mauricio Antônio de Paiva, fez algumas recomendações e Maria conseguiu tratar as aves e prosseguir com a criação. A partir daí a família passou a obter maior segurança alimentar e nutricional. Além disso, vendem o excedente para pessoas da comunidade, gerando uma renda extra. **“Eu recebo encomendas dos vizinhos e, algumas vezes, até de moradores da cidade”,** relata Maria Aparecida.

Para o técnico Paulo, que acompanha a família há muitos anos, a contemplação pelo Projeto Renda Agricultor Familiar foi o impulso necessário para eles começarem, mas o comprometimento da família fez toda a diferença. **“Eles se dedicam muito e sempre participam das capacitações oferecidas pelo IDR-Paraná”,** afirma Paulo.

O CONFORTO DE UM BANHEIRO ANEXO À CASA

Ter um banheiro dentro de casa. O que parece normal para muitos era um sonho para duas famílias de Quitandinha, na região metropolitana de Curitiba. **O fato de poder usar o banheiro sem precisar sair, ainda mais com o frio rigoroso deste inverno, só foi possível porque essas duas famílias foram contempladas pelo Projeto Renda Agricultor Familiar.**

Depois de receber as três parcelas de mil reais pelo projeto, a agricultora, Daniela Taborda conseguiu construir não só o banheiro anexo à casa, mas também, uma horta com boa variedade de produtos, um galinheiro e, comprou também, várias aves para postura e alguns porcos que também coloca a venda. O resultado foi incrível. Hoje o marido, que trabalhava na propriedade de outras pessoas pode se dedicar à produção própria. Os ovos excedentes, que não eram consumidos pela família, foram vendidos para os vizinhos, o que gerou uma boa renda para a família.



Uma das filhas do casal construiu uma casa no mesmo terreno para ajudar na produção e usufruir do benefício.

A técnica do IDR-Paraná, Renata Lessa Miranda, que acompanhou todo o processo, destaca o empenho da família que é composta pela Daniela, o esposo Nelson, duas filhas e netas.

“O capricho, a dedicação e a organização desta família me surpreendeu muito”, comenta Renata. Outros três mil reais foram para o benefício da Pamella de Moraes Ravanelli, também da região de Quitandinha. Com este valor, Pamella pôde oferecer o conforto de um banheiro interno para o esposo e dois filhos, ainda crianças, que moram com ela. Por morar numa região muito isolada a produção para consumo próprio era uma das prioridades para esta família. Mas não foi só isso que participar do projeto proporcionou. Além da horta que dava conta de

alimentar toda a família, conseguiram plantar feijão na mesma propriedade - um sonho que eles já tinham há algum tempo. A colheita foi tão boa que conseguiram vender para a comunidade próxima e gerar uma fonte de renda extra para eles.

Com crianças em casa, Pamella fez questão de envolver os filhos no projeto para que eles pudessem valorizar ainda mais o alimento, que eles plantam e, eles mesmos, colhem. O resultado

foi fantástico. Inclusive, para a técnica Renata, que também acompanhou esta família - desde o recebimento da primeira parcela - o que mais chamou a atenção neste caso foi o comprometimento e o envolvimento das crianças.

“Mesmo com alguns problemas de saúde enfrentados pela Pamella durante o processo, ela conseguiu terminar de forma satisfatória e ainda envolveu os filhos para conscientizá-los sobre a importância do alimento”, afirma.

CORTE E COSTURA

Edineia Dutra Schio mora em Tijucas do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba. Na sua pequena propriedade ela possui uma horta e pequenos animais de produção que utiliza para alimentação própria. Para conseguir uma renda e manter a casa Edineia fez um curso profissionalizante de corte e costura. Com a profissão conseguiu um emprego numa malharia. Mas aí veio a grande dificuldade. Ela precisava se deslocar, todos os dias, 19km para chegar ao trabalho. E fazia este trajeto todo com transporte coletivo. Esta situação inviabilizou a manutenção do emprego.



Mas como continuar na profissão se Edineia não tinha condições para comprar uma máquina de costura? Se dedicou, então, apenas a horta e os animais que tinha na propriedade. **Até que conheceu o Projeto Renda Agricultor Familiar e foi contemplada com três parcelas de mil reais. Ela utilizou parte deste dinheiro para comprar uma overlok semi-industrial e uma máquina de costura tipo reta, também semi-industrial.** Desta forma conseguiu voltar para sua profissão que tinha se adaptado tão bem.

As máquinas adquiridas, inclusive, eram as mesmas que ela usava no emprego anterior. O proprietário da malharia, por se compadecer da história dela e querer ajudar, vendeu as máquinas de costura por um preço bem mais acessível. Só assim foi possível a compra das duas máquinas com o dinheiro recebido pelo programa.

Edineia então começou a prestar serviços de costura para a mesma malharia em que trabalhava antes, mas desta vez ela trabalhava na própria casa. Em regime de facção, ou seja, eles

levam as peças já cortadas e ela costura. Agora Edineia não precisa se deslocar por 19km todos os dias e ainda pode realizar outras tarefas domésticas. Sua renda melhorou muito e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Mas não foi só a aquisição das duas máquinas de costura que o projeto possibilitou para Edineia. Parte do dinheiro foi usada para terminar o banheiro da casa e para a conclusão de uma fossa séptica. E, ao dedicar mais tempo à sua horta e aos animais que têm na propriedade, conseguiu melhorar a qualidade da alimentação da família.

A técnica do IDR-Paraná, Janice Maria Coelho Zys, que acompanhou todo o processo da Edineia destaca o empenho dela em fazer o dinheiro que recebeu render mais do que o normal. **“A negociação que ela conseguiu no preço das máquinas foi maravilhosa. O investimento trouxe, além de uma renda melhor, a possibilidade de ficar mais tempo com a filha”,** comenta Janice.

ÁGUA LIMPA PARA BEBER

Uma água limpa, cristalina e de qualidade garantida para matar a sede das seis pessoas da família era o sonho da Gorete de Lima, que mora em Boa Esperança do Iguaçu. Na propriedade que viviam, na Localidade de Linha Piracema, que fica a 12 km de distância da cidade, foi identificado que o valor do Projeto Renda Agricultor Familiar poderia ser investido para proteger a vertente de água.

A partir daí os técnicos do IDR-Paraná deram toda a assistência necessária para investir o dinheiro recebido em uma ação de saneamento básico que iria proteger a vertente, que fica a 50 metros da residência, com solo cimento. Foram adquiridas pedras, cimento, canos e tela protetiva e, então, iniciaram a execução da obra. Sempre com a participação da família. Outra orientação recebida do extensionista do IDR-Paraná foi sobre ampliar a área vegetativa na conservação do recurso hídrico.



Para o técnico Valdisio Candido Moreira, que acompanhou todo o processo, este investimento traz mais qualidade de vida para os familiares “A experiência foi válida em razão da importância da saúde da família no uso do bem natural e também visando sua preservação para as gerações futuras”, reforça Valdisio.

É claro que Gorete ficou muito satisfeita com as ações, que só foram possíveis graças ao projeto. Agradeceu todo o apoio recebido pelo IDR-Paraná para conseguir a sonhada água limpa e sem contaminações para sua família. Agora o depósito da vertente abastece caixa de água de 500 litros de duas casas. Ou seja, mais uma família conseguiu ser beneficiada com as obras.

HORTALIÇAS DE QUALIDADE

Já para Luciane Kuczkoski, também de Boa Esperança do Iguaçu, foi a alimentação da família o foco para participar do Nossa Gente Paraná Renda Agricultor Familiar. Luciane sempre quis produzir hortaliças que atendessem a alimentação da sua família, mas tinha muitas dificuldades, visto que o local era desfavorável e precário para o cultivo.

Com o apoio e a assessoria do IDR-Paraná ela pôde investir o recurso que recebeu do programa em olericultura. Foi elaborado o plano produtivo focado no consumo familiar, como era a intenção da beneficiária. Em 50 metros quadrados foram cultivadas diversas hortaliças como repolho, cebolinha, alface e conseguiram proteger o espaço de pequenos animais de produção. A horta foi construída com palanques de concreto, com telas nas laterais e cobertura de sombrite, o que garante menor incidência de sol e favorece o cultivo.

Para o técnico Valdisio, que também acompanhou Luciane, a simplicidade da família em acatar as ações acordadas dentro da realidade da unidade produtiva chamou atenção.

“Considero satisfatório o projeto executado e a reciprocidade da beneficiária para com os envolvidos da assistência técnica e parceiros”, afirma.



ÁGUA BOA E ALIMENTAÇÃO MAIS EQUILIBRADA

Ter água de qualidade, e em quantidade, sempre foi um problema para a família de Eliane Borges Bitencourt, que mora na Linha Gleba dos Morros, a 12 km da sede do município de Manfrinópolis. A situação piorava quando ocorria alguma estiagem e a família tinha que economizar água para, no mínimo, atender as necessidades mais urgentes. A solução veio há quatro anos, quando a família foi beneficiada com recursos do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Com os recursos do programa, a família conseguiu fazer a proteção da nascente, instalou uma moto bomba, um sistema hidráulico e um reservatório de água. Hoje a escassez de água faz parte do passado. Eliane, o marido e os três filhos têm água o suficiente para todas as atividades. Com a proteção da fonte, Eliane consegue até ajudar outras pessoas. **“Esse projeto foi muito bom para a nossa família e também para a vizinha, pois quando ocorreu estiagem, pude ajudar com a água do meu reservatório”**, contou Eliane.



Ter uma horta pode garantir uma alimentação saudável e de baixo custo para as famílias rurais. No entanto, muitas vezes o cultivo de hortaliças é deixado de lado, seja pela falta de estímulo, seja porque o pequeno produtor não pode arcar com as despesas de sua instalação na propriedade. Era o que acontecia com Oliva e Darci Delalibera, da comunidade da Gleba dos Morros, em Manfrinópolis. Com três filhos o casal se dedica à bovinocultura de leite, numa propriedade de 7,86 ha. A área foi adquirida por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário e o casal mantém um rebanho de dez animais jersey e misto, oito deles em lactação. A produção diária, de 100 litros de leite, é toda entregue em um laticínio da região.



Desde 2016, a família vem investindo na melhoria da infraestrutura da propriedade para que possam ter uma vida mais confortável. Com a assistência do IDR-Paraná, e apoio da prefeitura de Manfrinópolis, a família passou a participar do Renda Agricultor Familiar. Ao receber o benefício do projeto, os recursos foram investidos na implantação de uma horta. A intenção do casal é que a família tenha a sua disposição alimentos saudáveis, cultivados sem a utilização de agrotóxicos. Hoje a horta de Oliva e Darci já está com uma produção diversificada, garantia de uma alimentação saudável para a família.

HORTALIÇAS E FRUTAS

Soeli e Valdir Madrieski têm quatro filhos menores de idade e residem na Linha km 10, em Santo Antonio do Sudoeste. O casal passou por muitas dificuldades, sobretudo porque não tinha como aumentar sua renda. Apesar de haver uma horta e um pomar na propriedade, a produção era muito pequena. A falta de recursos impossibilitava, até mesmo, a instalação de uma tela ao redor da horta para evitar o ataque das galinhas e outros animais. A água que abastecia a propriedade não tinha qualidade, pois vinha de uma fonte desprotegida. Ter um sistema de irrigação era impensável para o casal.

O Projeto Renda Agricultor Familiar despertou o interesse de Soeli e Valdir e tornou possível executar um projeto de melhoria da horta e do pomar da propriedade.

Assim, a família realizou o sonho de produzir alimentos diversificados para o seu consumo e ainda gerar renda com a venda do excedente.

A partir da orientação dos extensionistas do IDR-Paraná o casal implantou uma nova horta, cercada com tela e bem estruturada. A família fez o preparo do solo, adubou os canteiros e plantou diversas hortaliças. Também foi instalada uma mangueira para irrigar o cultivo. Para garantir água de qualidade, o casal contou com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura no trabalho de proteção de uma nascente. O pomar ganhou um reforço com o plantio de cem mudas frutíferas.

Com o investimento na propriedade, a família melhorou significativamente a qualidade da alimentação do dia a dia. Além disso, uma parte também é vendida a vizinhos ou a moradores da sede do município. O pomar já começou a dar os primeiros frutos, para o consumo doméstico. Soeli e Valdir esperam colher um volume maior de frutas futuramente para vender na feira do município e para programas institucionais. **“Através do projeto tenho minha horta e frutas para dar para meus filhos. Agradeço a Deus, pelo IDR-Paraná e Cras terem vindo até minha casa oferecer esse projeto, que trouxe tantos benefícios pra minha família”**, afirmou Soeli.



A extensionista Mirna D. Kopper Raffaelly, do IDR-Paraná, ressalta o empenho da família para sair da situação de vulnerabilidade social. **“São pessoas que lutam e batalham sonhando com um futuro melhor para os**

filhos. Foi muito gratificante atender essa família, pois demonstraram boa vontade, executando o projeto de acordo com as orientações técnicas”, concluiu Mirna.

NOVAS INSTALAÇÕES

Ivanise e Altair, moradores da comunidade da Linha Aparecida, têm uma propriedade de 4,20 hectares. O terreno é acidentado e pedregoso, o que inviabiliza a implantação de algumas atividades produtivas. O casal se divide para dar uma vida digna a suas duas filhas. Ivanise trabalha na propriedade e seu esposo vende diárias para complementar a renda familiar.

Em 2017 a família começou a receber a assistência técnica do IDR-Paraná. **O extensinista Anderson Corezolla orienta Ivanise no manejo de quatro vacas leiteiras da raça jersey. Para a família, o Projeto Renda Agricultor Familiar foi uma oportunidade para fazer melhorias na propriedade.** O curral foi

adequado para o trabalho da ordenha.

Com os recursos foram construídas as cocheiras com piso de cimento, as redes hidráulica e elétrica foram refeitas para que o casal pudesse instalar uma ordenhadeira como o sistema balde ao pé. Uma diferença e tanto para quem fazia a ordenha num galpão, sem qualquer proteção para os animais. As novas instalações resultaram em mais conforto para Ivanise lidar com as vacas, além de melhorar a qualidade do leite produzido. O casal tem assistência continuada do IDR-Paraná para encarar o desafio de aumentar sua renda e conseguir uma vida com mais qualidade.



A RENDA DE FAMÍLIAS EM MARMELEIRO

Cultivar olerícolas sempre foi um sonho para Cleris Canuts e Ari dos Santos, casal que vive no acampamento São Francisco, em Marmeleiro, com três filhos. Sem recursos para investir na atividade, o casal vinha se sustentando com algumas vacas leiteiras. Cleris e Ari mantinham uma área de cultivo longe de casa. O local não tinha água em abundância para olericultura, o que limitava a produção ao plantio de mandioca e batata doce.

Assim que passou a participar do projeto, Cleris e Ari passaram a contar com a assistência dos extensionistas do IDR-Paraná. Logo na primeira visita os extensionistas observaram a vocação do casal para lidar com olerícolas e perceberam também que o entorno da residência dispunha de espaço para o cultivo.

A partir daí a família foi orientada a construir uma estufa próxima da casa, o que facilitaria o trabalho. Apesar de uma resistência inicial, Cleris e Ari seguiram as recomendações e, com recursos do



Nossa Gente Paraná Renda Agricultor, construíram uma estufa de 180 metros quadrados.

Com a orientação técnica adequada sobre o manejo e tratos culturais das hortaliças o casal tem obtido sucesso com o cultivo. A estufa produz cerca de 5.400 unidades de folhosas e 600 de couve-flor por ano. A família participa de duas cooperativas de produção e comercialização e entrega alguns produtos para mercados institucionais.

Neste ano o casal também começou a participar do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) que fornece alimentos para escolas municipais de Marmeleiro. Para atender

à demanda, a área de produção foi ampliada em mais 750 metros quadrados de canteiros e o filho mais velho, Arilson está trabalhando junto na atividade. A família também está analisando a possibilidade de participar da feira do município e fazer a venda direta ao consumidor, para isso seria necessário um veículo adequado – o que já vem sendo estudado a possibilidade de compra através do crédito rural.

Com a viabilização da estufa e do sistema de captação e distribuição de água

a produção vem sendo diversificada. Cleris e Ari também participam do projeto coletivo Inclusão Produtiva Solidária com outras sete famílias. Trata-se de uma modalidade do Renda Agricultor Familiar voltada a grupos de produtores. A intenção é investir os recursos, no valor de R\$32.000,00 na compra de equipamentos para a pecuária leiteira e olericultura. Desta forma o trabalho dos agricultores será facilitado e as áreas de cultivo poderão ser ampliadas. As famílias também serão apoiadas pelas cooperativas para que possam comercializar a produção.



MELHORAR A QUALIDADE DO LEITE PARA VENDER MAIS

Com o esposo doente era Marivete Veloso a responsável pelo trabalho que gerava a renda da família. Moradora da comunidade Kuachiniak, em Boa Ventura de São Roque, trabalhava com a produção de leite. Porém ela enfrentava muitos desafios para manter a produção. Como a propriedade dela era muito distante, não tinha acesso a resfriador, o que é imprescindível para o armazenamento do leite, além de ter uma pastagem que necessitava de reforma, fator que impactava diretamente na alimentação dos animais e na produção do leite.

Para não trocar de atividade, já que sua vida inteira foi pautada na produção do leite, tentava se virar como podia. Armazenava o produto em tanques de imersão, o que é não é mais permitido pela legislação e, então, dificultava suas vendas.

Diante deste enredo descrito, e com os requisitos para acesso ao Projeto Renda Agricultor Familiar preenchidos, a agrônoma Rebeca, do IDR-Paraná, realizou uma visita técnica à produtora e, juntas, definiram ações que pudessem colaborar com a melhora na produtividade e na qualidade de vida da família. Com a primeira parcela e alguns recursos próprios, que Marivete utilizou para complementar, foi possível investir na melhoria da pastagem. Já com as outras duas parcelas do programa, a beneficiária adquiriu novilhas de aptidão leiteira.



Marivete começou, então, a seguir as orientações da técnica Rebeca para melhorar sua produção. Desde ações de higienização no local da ordenha até a organização financeira, que lhe permitiu a aquisição de um resfriador e, então, ficar de acordo com a legislação para poder comercializar seu produto.

Para a técnica Rebeca os impactos positivos do valor investido pelo projeto foram maiores do que o esperado. **“A produtora, até a presente data, sente realização em desenvolver a atividade que antes ela estava desanimada, busca diuturnamente informações sobre os diversos aspectos que circundam a atividade leiteira. Conseguiu melhorar a qualidade do leite, fator que é comprovado através das análises de controle leiteiro”,** afirma. Já a agricultora se sente agradecida pela oportunidade de melhorar a atividade que aprendeu tão nova. **“Quando eu pensava em desistir vocês trouxeram esperança, eu parei de reclamar e vi que precisava fazer algo para mudar as minhas queixas. E, olha aí, deu tudo certo, graças a Deus”,** comenta.



PANIFICAÇÃO E FAMÍLIA TODA TRABALHANDO JUNTO

Adriana de Fátima Patko é moradora do município de Turvo e trabalhava, há muito tempo, com a venda de pães que eram feitos em uma cozinha adaptada na sua própria casa. Mas as estradas precárias da comunidade Alto Da Dodge, onde vivem e a baixa capacidade de investimento eram entraves para o avanço do trabalho. Desta forma a principal fonte de renda era do trabalho do marido como pedreiro e da comercialização de hortaliças, produzidas por eles mesmos, que eram vendidas na feira e para a merenda escolar do município.

Ao ser selecionada pelo Projeto Renda Agricultor Familiar, ela e a extensionista do IDR-Paraná Ivete Stoski definiram que o valor recebido deveria ser investido em um forno para melhorar a produção dos pães. Focar nas vendas em feiras, merenda escolar e na busca por mercado local. A família, que já é acompanhada pelo IDR-Paraná há 10 anos, apresentou um resultado extraordinário.

Depois da compra do forno e graças à qualidade do produto a demanda do mercado local cresceu muito. Já conseguiram aumentar a construção



da panificadora e o marido até parou de trabalhar como pedreiro, comprou um carro e passou a ajudar a esposa nas entregas.

Adriana recebeu, também, o apoio da equipe técnica da administração municipal com orientações para a regularização sanitária da agroindústria. O sucesso foi tanto que Adriana precisou contratar mais duas pessoas para trabalhar na agroindústria.

Os dois filhos, que trabalhavam fora, agora também trabalham com a mãe fazendo pães,ucas e bolos.

Para Adriana o projeto proporcionou a realização de um sonho. Viver da renda dos produtos da sua própria panificadora. E o melhor, com a família toda envolvida. **“Nenhum de nós precisa trabalhar fora. É a maior alegria estar com meus filhos de volta aqui”**, afirma.



EM IMBITUVA PROGRAMA PRESTA ASSISTÊNCIA SOCIAL A FAMÍLIA

Em 2018 a equipe do IDR-Paraná de Imbituva começou a atender a família de Dulce Marques. A produtora vivia na área rural do município com dois filhos e mantinha uma pequena criação de aves caipiras para o consumo próprio. Além disso, oferecia mão de obra a terceiros para tirar o seu sustento.

A produtora foi, então, selecionada para o Projeto Renda Agricultor Familiar e os recursos foram usados na melhoria da estrutura física para a criação de galinhas caipiras, além da compra de algumas aves. A produtora chegou a manter uma criação de 90 aves até 2019, mas reduziu o plantel para conseguir dar conta do trabalho. Hoje as galinhas são para o consumo próprio de carne e ovos. O excedente é vendido para vizinhos.

Como Dulce já mantinha uma área com hortaliças, os extensionistas orientaram a produtora a investir na atividade. A produtora fez a correção do solo e passou a cultivar uma horta com 350 metros quadrados. Nessa área ela plantou couve, abóbora, cenoura, alface, couve-flor, cebolinha e brócolis que são vendidos na comunidade e para pequenos comércios do município. Dulce também investiu em um



pomar. A intenção é produzir frutas vermelhas (amora, mirtilo, framboesa, ameixa) e outras espécies como banana, maçã, laranja e mexerica. Ao todo foram plantadas 40 mudas que estão iniciando a produção. Dulce espera, em breve, ter produção suficiente para fazer entregas ao programa da merenda escolar do município e, quem sabe, melhorar as condições de vida da sua família. A extensionista Caroline Becher destaca que, à primeira vista, a melhoria da renda de Dulce não deu um grande salto, mas para ela o trabalho foi exemplar. Segundo Caroline, por meio do projeto a família foi atendida em suas necessidades sociais e econômicas, o que deu uma nova perspectivas para Dulce e seus filhos.

De acordo com a extensionista Caroline Becher, que acompanhou todo o processo, a assistência à família foi além de encontrar uma atividade produtiva para gerar renda.

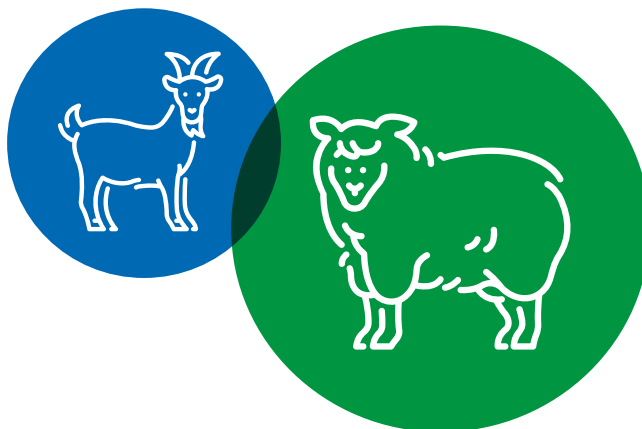


CRIAÇÃO DE OVINOS

“O projeto já proporcionou renda, no final do ano, com a venda de três cordeiros, época em que a procura é maior. Também colocou carne em nossa mesa. Estou muito feliz, pois vejo que teremos em breve um grande plantel e com isso muito mais renda para a nossa casa”, conta Edina Antunes, que participa do Projeto Renda Agricultor Familiar e utilizou o recurso para iniciar a criação de carneiros.

Edina Antunes é agricultora e mora com mais três pessoas numa propriedade em Inácio Martins. A principal fonte de renda dela era do trabalho como diarista, o que, muitas vezes, não era o suficiente para pagar todas as contas, já que o trabalho não era rotineiro. Participar do projeto foi uma grande oportunidade para aumentar a renda da família.

Como as terras não tinham áreas mecanizadas para o plantio de lavouras, os técnicos do IDR-Paraná discutiram a possibilidade de criar carneiros para venda de borregos, já que o local já tinha



um ponto de pastagem fixa e a procura pelos animais era constante naquela região. Outra necessidade grande da família era melhorar a qualidade da água. A água era proveniente de fonte e não possuía reservatório, ocorrendo com frequência o rompimento e desabastecimento da casa.

Com o investimento de três mil reais oferecidos pelo projeto, Edina comprou, então, oito ovinos e construiu um suporte de apoio para o reservatório de água; adquiriu uma caixa de água e encanamentos necessários para o armazenamento da água. Desta forma a família não teve mais problemas com o desabastecimento.

Após dois anos da implantação do projeto a família passou de oito para 19 carneiros. Mais que dobrou sua criação. Conseguiram comercializar

três animais vivos, que possibilitou a entrada de R\$1200,00 no orçamento familiar. O consumo de alguns animais pela própria família ajudou, também, na economia e aumentou a qualidade alimentar de todos. Atualmente Edina tem 14 ovinos, sendo que a maioria das fêmeas estão prenhas, o que possibilita quase dobrar o plantel ainda neste ano.

De acordo com o técnico do IDR-Paraná, Vanderlei José da Rosa, que auxiliou a família, a criação de carneiros não é uma atividade de resultados imediatos, no entanto é uma atividade prazerosa, e se, bem conduzida, pode trazer bons resultados em um curto período de tempo. **“É muito satisfatório para o extensionista, ver que o projeto proposto para melhorar as condições de vida da família está dando bons resultados, principalmente pelo comprometimento, da própria família, em usar corretamente o recurso, e fazer dessa ferramenta uma nova oportunidade. O resultado obtido pela Edina foi incrível e promete ser ainda melhor no futuro”**, reforça Vanderlei.



ÁGUA QUENTE PARA TOMAR BANHO

Dona Angelina Furtak pôde proporcionar para a família o conforto de ter água quente no chuveiro e um banheiro dentro de casa. Foi nesta obra que a Angelina investiu a maior parte do dinheiro recebido pelo Projeto Renda Agricultor Familiar. Se não fosse o projeto não conseguiria proporcionar essa melhoria na qualidade de vida pois, mesmo com o trabalho de diarista que prestava e com a renda da produção de erva-mate na propriedade, não tinha condições de fazer obras na casa.

Além do recurso financeiro o projeto proporcionou, também, uma série de novos conhecimentos através das orientações técnicas dos extensionistas do IDR-Paraná e da Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento. Angelina criava galinhas na propriedade, mas eram caipiras e criadas soltas, sem nenhum cuidado sanitário. Ao receber as orientações do técnico, criou um abrigo para cuidar melhor das galinhas e melhorou a qualidade da alimentação e da água para as aves. Com isso conseguiram obter uma produção de ovos que pôde ser usada para alimentação da própria família e para venda aos vizinhos, gerando mais renda.

Para o engenheiro agrônomo Eriton Roni Scheliga, que acompanhou e participou de todo o processo, a experiência em trabalhar com estas famílias contribui muito para sua carreira profissional. **“Eu consegui perceber a dificuldade que várias famílias têm no nosso município”.** E foi um prazer trabalhar com a família da dona Angelina, a qual foi muito atenciosa nas orientações durante a execução do projeto, executou tudo corretamente e conseguiu, assim, melhorar as condições de vida da família.

PANIFICAÇÃO E HORTALIÇAS

Eliane Silva Muchenski é agricultora e, hoje, se sente empoderada por poder contribuir para a renda da família. Isso foi possível graças ao investimento que fez em sua horta e nas máquinas que usa para fabricação de pães e bolos. E foi o Projeto Renda Agricultor Familiar que possibilitou estes investimentos.



Com os três mil reais que recebeu pelo projeto conseguiu adquirir um forno, um liquidificador e uma batedeira e, para a horta, um pulverizador costal e um sistema de irrigação. Graças aos equipamentos de cozinha Eliane conseguiu ampliar sua produção e resolveu focar na venda de bolos sob encomenda. As encomendas aumentaram e a renda da venda dos bolos foi investida na horta. Com a pandemia as encomendas diminuíram, mas ela passou a se dedicar totalmente à horta.

Graças ao empenho da Eliane sua horta triplicou de tamanho e a diversidade de alimentos produzidos foi enorme. Hoje, ela cultiva tomate em ambiente protegido com uma estrutura que foi construída há um ano e a propriedade recebeu a certificação orgânica. A produção orgânica abriu novos mercados e atualmente é comercializada em quatro programas institucionais, além de feiras. A renda da família dobrou e a qualidade de vida melhorou muito.

Eliane já faz planos para o futuro. O próximo passo é investir novamente na irrigação. Ela continua se capacitando e buscando novos conhecimentos. Construiu um viveiro para produzir suas próprias mudas e, também, faz seu próprio substrato. **“Em relação a horta, estou muito feliz e realizada com a evolução. Houve uma grande melhoria na renda, graças a abertura do mercado com as hortaliças orgânicas”**, comenta Eliane.

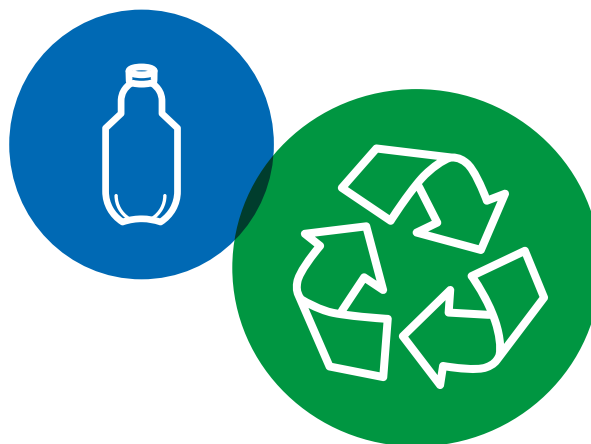
Para a extensionista Monica Gabrielle Harms que auxiliou Eliane, a evolução da família foi nítida e o perfil inovador da agricultora foi o grande diferencial para este sucesso. **“Para um extensionista, isto é muito gratificante. Já no início foi identificado um grande potencial para a participação da beneficiária no projeto, mas a aplicação dos recursos em itens que eram de necessidade na época também foi fundamental”**, afirma a extensionista.

RECICLÁVEIS

Muitos perrengues a Márcia Rosilda Pereira Pontes e seu esposo passaram para manter o trabalho que sustentava a família. Como eram catadores de recicláveis e usavam uma bicicleta para o transporte o esforço físico era muito grande. Foi aí que decidiram adquirir um veículo com caçamba, mas sofreram um acidente. Além dos danos no carro perderam a filha mais velha.

Foi neste período que a beneficiária conheceu o Projeto Renda Agricultor Familiar Renda Agricultor. Todo o recurso proveniente do projeto foi utilizado para a aquisição de uma carreta semirreboque com engate, o que possibilitou a continuidade do trabalho, já que a coleta de recicláveis era o que trazia a renda necessária para manter a família.

O avanço de Márcia e do esposo Nelson foi incrível. Três anos após serem contemplados com os três mil reais do programa e terem comprado a carreta já trabalham e coletam os recicláveis com um caminhão. Este caminhão foi comprado porque conseguiram fazer umas economias e venderam a carreta.



Com o caminhão, é possível coletar uma quantidade muito maior de material reciclável, sendo necessário fazer a coleta apenas duas vezes por semana. O restante dos dias é dedicado à separação do material. Praticamente todo o material reciclável no município é coletado pela beneficiária. A renda da família sempre foi proveniente deste mesmo trabalho, mas com a participação no projeto, conseguiram dobrar o faturamento. Conseguiram também, com o apoio de outra política pública, a reforma da casa e do local de separação dos materiais. As condições de trabalho hoje, tanto da coleta quanto da separação, são muito melhores.

“Foi uma experiência muito gratificante e inovadora, pois fugiu dos padrões da maioria dos projetos apresentados. Foi possível observar a dificuldade que a família estava enfrentando após

o acidente com o veículo. A participação no programa e a força de vontade da beneficiária foi fundamental para que continuassem o trabalho. É muito gratificante ver a evolução que a família teve nos últimos anos” foi o depoimento da técnica Monica, que acompanhou a história da Márcia.

A beneficiária relata o quanto o projeto melhorou sua vida “O projeto veio em uma fase muito difícil. Naquele período, se não fosse a participação no projeto, não seria possível comprar a carreta e, provavelmente, teria que voltar a realizar as coletas com a bicicleta. Hoje, as condições de trabalho e a renda melhoraram graças aos recursos provenientes do projeto”, diz Márcia.

MANICURE E PEDICURE

Jovem e mãe solteira, Jéssica Grunhagem, de Cândido de Abreu que morava com seus pais, trabalhava de manicure e pedicure para manter o filho pequeno. Porém, lhe faltavam materiais para aumentar sua clientela e melhorar a qualidade do seu trabalho. Sentia forte rejeição da família por ter tido um filho tão jovem e ainda não ter renda suficiente. Foi aí que ela conseguiu se enquadrar no Projeto Renda Agricultor Familiar.

O sonho da jovem mãe era ter uma loja de roupas como fonte de renda e pensava em utilizar o recurso do programa neste projeto. Porém, ao conversar com os técnicos que acompanham e auxiliam todos os beneficiários do projeto, detectou-se que ela gostava muito do trabalho de manicure que já vinha



realizando. De acordo com o técnico Anderson Wasilevski, que auxiliou Jéssica, era notável o quanto ela ficava satisfeita quando alguém gostava do seu trabalho, quando finalizava a unha de alguém e recebia um elogio.

A partir daí o valor de três mil reais que ela recebeu foi investido totalmente na sua profissão. Todos os materiais que ela necessitava foram comprados e ela conseguiu realizar um curso de manicure e pedicure com o foco no atendimento domiciliar. Hoje o trabalho de Jéssica é reconhecido pela qualidade e ela já consolidou sua clientela. Com o passar do tempo detectou uma demanda por adesivos nas unhas e que este método poderia trazer mais renda ainda e, então, se especializou neste trabalho.

Com um salário de mil e seiscentos reais, agora, Jéssica consegue manter a casa e sustentar o filho. **“O projeto me deu a chance de fazer o que eu queria, apesar que no começo eu queria uma lojinha de roupas, rsrs. Agora não trabalho tanto como manicure e pedicure, mas com adesivos nas unhas, pois descobri que tenho um grande talento pintando e isso me deixa feliz”**, afirma Jéssica.

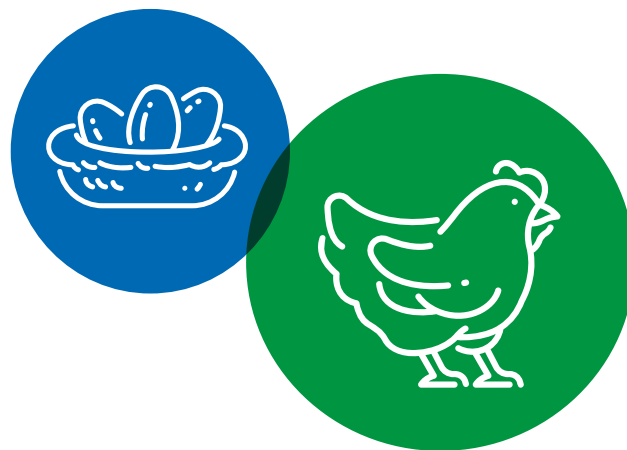
Para o extensionista Anderson que a acompanhou desde o início, o caso dela foi um grande desafio pois não conhecia nada sobre a profissão e tinha alguns receios, já que a beneficiária era muito jovem. Mas se surpreendeu com o resultado. **“Acredito que, neste caso, o projeto alcançou seu real objetivo. Além de melhorar sua renda, elevou a autoestima da beneficiária também, a qual se tornou um exemplo para outras moças na mesma situação, pois, como já mencionado, ela, tão jovem, era pai e mãe em sua casa”**, afirma Anderson.

GALINHAS POEDEIRAS

Quando Luciana da Silva Oliveira Amorin e seu marido Ademilson Rogerio Amorin perderam o emprego ficaram com muita dificuldade em manter a família de quatros filhos. Percebendo as dificuldades o pai de Ademilson ofereceu uma casa no sítio para eles morarem. Saíram, então, de Paiçandú para a comunidade de Jacutinga de Cima, em Mato Rico.

Perceberam uma chance melhor, pois no sítio, não pagariam aluguel e o marido poderia trabalhar prestando serviços nas fazendas da região. Luciana, então, conheceu o Projeto Renda Agricultor Familiar e com o auxílio dos extensionistas do IDR-Paraná conseguiu ser contemplada e recebeu o recurso, que investiu na criação de galinhas poedeiras.

Já no início Luciane surpreendeu a técnica Maria Helena Valério que a acompanhou, pois foi incrível como o galinheiro tinha sido bem construído e como a beneficiária estava feliz em trabalhar com as galinhas. Neste



meio tempo o esposo conseguiu um emprego fixo e, com a economia que a criação da galinha trouxe para a família a situação financeira deles melhorou muito.

Agora, Luciane, quer vender os ovos excedentes e vai receber a assessoria do IDR-Paraná para obter a licença da vigilância sanitária que possibilita esta comercialização. O Instituto também deve auxiliar a beneficiária na construção de uma horta e no cadastramento em uma cooperativa para poder vender as hortaliças.

De acordo com a Luciane a vida deles melhorou muito desde a primeira visita da técnica Maria Helena. O projeto trouxe novas perspectivas e, atualmente, nem precisam mais da cesta básica que recebiam do município.

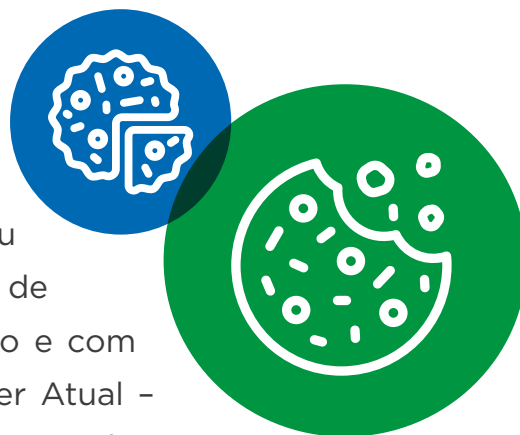
FABRICAÇÃO DE BOLACHAS

Maria Simone de Proença Cardoso conheceu os técnicos do IDR-Paraná quando participou de um curso realizado em parceria com o Instituto e com o Senar. Um acaso do destino. No curso Mulher Atual – destinado a moradoras da área rural – Maria Simone levou umas bolachas que ela mesma fazia para uma confraternização da equipe. Os extensionistas, então, perceberam uma possibilidade de produção em maior escala, o que já era um sonho dela mesmo.

Mas, ao visitarem a propriedade da Simone, verificaram que ela não tinha estrutura suficiente para o trabalho. Foi aí que identificaram o perfil dela como possível participante do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Maria Simone, que já sofreu muito por falta de condições financeiras viu nesta opção uma oportunidade para realizar seu sonho. Os equipamentos necessários para aumentar a produção foram adquiridos e, com o apoio de amigos e da prefeitura, o local foi adequado conforme as normas da vigilância sanitária.

Em paralelo a beneficiária participava do projeto agroindústria do IDR-Paraná. Com o local apropriado, a rotulagem do produto desenvolvida e a liberação da vigilância para a comercialização tudo melhorou e sua renda familiar aumentou. Hoje ela comercializa as bolachas nos Programas Governamentais como: Compra Direta Emergencial, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do município e no comércio da região.



Segundo a beneficiária participar deste programa não trouxe só uma fonte de renda para ajudar a família, mas também aumentou sua autoestima. **“É muito bom ver meus produtos na prateleira do mercado”**, afirma Maria Simone, que já sofreu muito com dificuldades financeiras tendo que morar num espaço emprestado pelo sogro. Um antigo barracão de alfafa que, para servir de moradia, foi dividido pelo marido com tijolos sem reboco.

COSTURA E RENDA

Loreni de Fátima da Silva sempre quis ser uma profissional de corte e costura. No entanto, as dificuldades dia a dia impediam a realização desse sonho. Moradora da comunidade Passo Liso, em Laranjeiras do Sul,

Loreni tem uma filha de 16 anos e um menino de oito anos que exige cuidados médicos. Ela e os filhos vivem numa propriedade cedida pelo irmão. A sobrevivência da família depende do auxílio recebido do programa Bolsa Família e pensão alimentícia do pai das crianças. Além disso, Loreni planta hortaliças, frutas, mandioca e batata doce para seu consumo próprio.

Após o primeiro contato com a equipe do IDR-Paraná, Loreni foi incluída no Projeto Renda Agricultor Familiar para adquirir uma máquina de costura. Assim ela poderia confeccionar lingerie, além de investir outra parte dos recur-



sos na melhoria das instalações sanitárias de sua residência.

A máquina chegou em janeiro de 2019 e a partir daí Loreni começou a confeccionar as peças e vender no próprio município. Com a renda extra ela fez um curso online para aprimorar o seu conhecimento e atualmente entrega as peças que confecciona para uma loja grande em outra região. Com outra parte dos recursos, R\$ 1.000,00, Loreni adquiriu uma caixa d'água, encanamentos e construiu a tampa da fossa comum, diminuindo os problemas de contaminação da água na propriedade. **“Esse projeto ajudou muito. Estou conseguindo um salário por mês, vendendo lingerie e cuecas. Antes eu tinha medo de deixar as crianças brincarem lá fora. Agora com a tampa da fossa bem fechada, eles podem brincar, sem problema”**, diz Loreni. Com o trabalho em casa a produtora também conseguiu acompanhar de perto o filho menor. Loreni hoje pode ministrar corretamente os remédios e já observa uma melhora sensível nas condições psicológicas da criança.

POMAR DANDO FRUTOS

Viviana Silveira Santos mora com a família no Assentamento Celso Furtado, em Quedas do Iguaçu. Sem recursos para desenvolver qualquer atividade produtiva, a família vivia em uma casa em péssimas condições. As mudanças começaram a acontecer quando a família passou a participar do Projeto Renda Agricultor Familiar. Os extensionistas incentivaram a família a desenvolver a fruticultura e bovinocultura leiteira para gerar mais renda.



No decorrer do trabalho Viviana também conseguiu recursos no Pronaf A (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que foram aplicados na melhoria das pastagens e implantação de um pomar na propriedade. Com orientação técnica a família fez a análise do solo, a correção com calcário, fosfato super simples e cloreto de potássio. Também foram adquiridas mudas de frutas e adubos.

Hoje o pomar da família tem 70 frutíferas começando a produzir e as frutas são vendidas no município. A produção de leite também aumentou assim como a renda da família. Os investimentos do Projeto Renda Agricultor Familiar e Pronaf fizeram com que a renda da família saltasse de R\$ 4.352 para R\$ 16.800 por ano. Para os técnicos, a razão do sucesso foi o empenho da família e o uso correto dos recursos. **“Foi ótimo participar do projeto. A área de pasto melhorou muito onde jogamos o adubo e meus pés de frutas já estão produzindo. O excedente estamos vendendo. Foi ótimo para nós”**, conta Viviana.



ESTRADA E ENERGIA ELÉTRICA

Viver na área rural nem sempre é fácil. Dona Derci Covaliski, de Nova Laranjeiras, sabe muito bem disso. A propriedade onde ela vive com o irmão, na comunidade Serra da União, até pouco tempo atrás não tinha uma estrada de acesso. Para chegar até sua residência era necessário atravessar outras propriedades vizinhas. Os irmãos sobreviviam com o Bolsa Família e a prestação de serviços a terceiros. A residência não possuía banheiro, nem energia elétrica. A água utilizada provinha de uma fonte não protegida e uma horta produzia alimentos para o consumo próprio.

A situação de isolamento de dona Derci só mudou quando a prefeitura construiu uma estrada de acesso a sua propriedade, depois da insistência dos extensionistas. Com o atendimento dessa demanda foi possível instalar energia elétrica na propriedade, o que significou uma grande mudança para os irmãos. Com o recurso do Projeto Renda Agricultor Familiar foi construído um banheiro e uma bomba hidráulica foi instalada para fazer a água chegar até a residência. A horta que já existia na propriedade também foi melhorada.



Dona Derci e o irmão passaram a vender hortaliças e graças à ação do projeto eles conseguiram melhorar suas condições de vida. Hoje a residência conta com um acesso próprio, energia elétrica e saneamento básico. Dona Derci conseguiu até comprar uma geladeira, um sonho antigo.

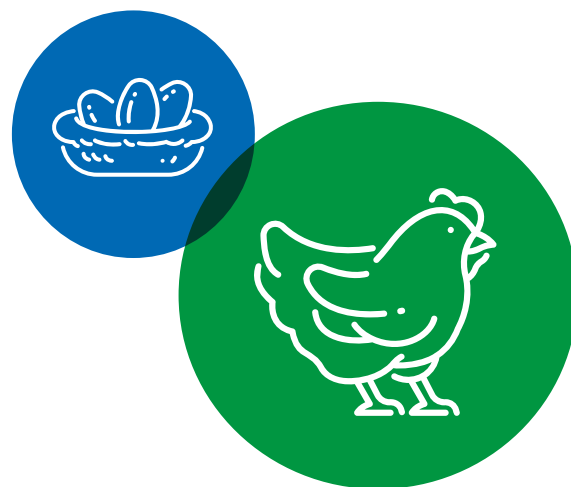
Segundo os extensionistas que acompanharam esse trabalho, a família passou a buscar a assistência do IDR-Paraná quando necessário e teve acesso a outras políticas públicas. **“Eu tenho muito a agradecer às meninas que trouxeram esse projeto para mim. Eu estava aqui sem nada e nem acreditei muito quando conversaram comigo pela primeira vez, porque sempre prometiam coisas, mas nunca nada chegava aqui. Agora tenho banheiro, luz, uma geladeira e estrada”,** comemora dona Derci.

CRISTINA: RENDA EXTRA COM A VENDA DE OVOS CAIPIRAS

“O projeto tem me ajudado muito na oferta de alimentos para a família e a complementar a renda que ajuda nas despesas de mercado e remédios, principalmente num período tão difícil de pandemia”. Este é o depoimento de Cristina Souza dos Santos, que vive no assentamento Iraci Salete, em Alvorda do Sul e participa do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Sua renda provém do Bolsa Família e da pensão que recebem os dois filhos que vivem com ela. Integrada ao projeto que é executado pelo IDR-Paraná, Cristina apontou a necessidade de aumentar os rendimentos da família — queria encontrar um emprego e implantar, no lote, algum tipo de exploração possível de conciliar com outras atividades do seu dia a dia.

Assistida pelo extensionista Reinaldo Neris do Santos e equipe de técnicos do IDR-Paraná, Cristina optou pela avicultura, vislumbrando a produção de ovos e frangos caipiras para vender no merca-



do local e tentar se beneficiar do fluxo de pessoas que, nos finais de semana, acorrem à região para descansar em loteamentos e condomínios instalados às margens da Represa de Capivara, que fica perto do assentamento.

Hoje, parte da produção de frangos e ovos é destinada ao autoconsumo, com evidente melhoria na alimentação e qualidade de vida da família, segundo o extensionista. O excedente comercializado propicia à Cristina um extra de aproximadamente R\$ 250 por mês.

“É gratificante ver a importância desse projeto e o resultado que ele proporcionou na vida da família”, conclui o extensionista.

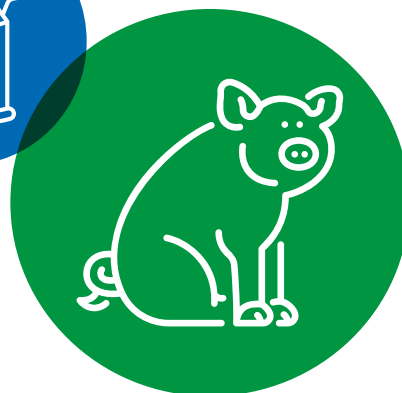
MARLY: PRODUÇÃO DE FRANGO, SUÍNOS E LEITE

Marly Miranda, que vive com o marido e a filha de sete anos no Assentamento Mandassaia, em Tamarana, também investiu na avicultura como alternativa de renda.

A maior necessidade da família era aumentar a renda para permanecer no campo. O marido reforçava o orçamento fazendo diárias para agricultores da região, já que era insuficiente o rendimento obtido com as atividades do sítio — leite para autoconsumo, criação de suínos e produção de eucaliptos.

Álisson Tolentino Bilmaia, assistente social do IDR-Paraná, acolheu a família no Projeto Renda Agricultor Familiar. Discutindo com a equipe do Instituto, Valdir e Marly decidiram investir na avicultura colonial, considerando que havia na propriedade uma área propícia para instalação de galinheiro, materiais que poderiam ser reutilizados e mão de obra suficiente para o empreendimento.

Quando saiu a primeira parcela do projeto, o próprio casal construiu o galinheiro com materiais disponíveis no sítio, apenas o telhado e telhas foram comprados. Seguiu-se a aquisição dos animais, de ração e a participação em um curso de avicul-



tura, ministrado pelo médico veterinário André Barbosa Maciel, do IDR-Paraná.

Atualmente, eles administram um plantel de 60 aves e vendem 25 frangos por mês, a R\$ 25 cada. Mas a avicultura não é mais a principal atividade da propriedade. Com orientação do médico veterinário, o pouco recurso excedente da criação de aves foi destinado ao aprimoramento da atividade leiteira, um antigo desejo do casal. São 13 vacas e produção de 2,5 mil litros por mês, destinados à Copran (Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa).

A produção de suínos também foi aprimorada e agora soma três matrizes, um cachaço e a produção regular de 15 leitões, que são comercializados vivos por um preço que pode chegar a R\$ 150.

“Agradeço a Deus por ter participado do projeto, foi um grande incentivo para permanecermos no campo. Sou muito grata pelo encaminhamento do Cras ao IDR-Paraná”, revela Marly Miranda.

“É muito gratificante propiciar mudanças significativas na vida da família, possibilitando sua permanência no campo e melhorando sua qualidade de vida. Espero que possamos continuar a desenvolver ações como esta e alterar a realidade de outras famílias que carecem de políticas públicas efetivas”, afirma o assistente social Bilmaia.

“Não preciso mais fazer diárias, agora sobrevivo do sítio. Foi uma divisão de águas para nós. Se não fosse o IDR-Paraná, teríamos desistido”, conta Valdir, marido de Marly.

JUDITHE NÃO PRECISA MAIS TOMAR BANHO DE MANGUEIRA

Um barraco de lona plástica com chão de terra batida era a casa em que Judithe Pereira dos Anjos, o marido e os filhos viviam no Assentamento Maria Lara, em Centenário do Sul.

A água para beber, cozinhar e higiene pessoal vinha de um poço comunitário situado no lote vizinho, e ficava armazenada em uma velha caixa de fibrocimento sem cobertura e posicionada diretamente no chão, com livre acesso de animais e alto risco de contaminação. O banho era de mangueira.

Integrada ao Projeto Renda Agricultor Familiar, o planejamento contemplou o uso dos recursos na compra e instalação de uma caixa de água e construção de um banheiro, juntamente com a edificação de uma pocilga para criar porcos visando o autoconsumo e eventual comercialização do excedente.

De acordo com o extensionista Judson Cachione Franco dos Santos, a construção da pocilga permitiu produzir suínos de forma mais adequada, ampliou o consumo familiar de proteína animal e permitiu complementar os rendimentos com a venda do excedente.

“A integração ao projeto deu a eles uma nova esperança, e provocou uma série de mudanças no comportamento de uma família que estava claramente desanimada”, aponta Santos.



O extensionista revela que a família vive atualmente em uma casa de alvenaria com banheiro interno e chuveiro abastecido com a caixa de água obtida com recursos do projeto, mas também da venda de animais e doações da comunidade para a construção.

“Mas acredito que o projeto foi o pontapé inicial para a família voltar a ter esperança e renovar os seus sonhos. Foi gratificante acompanhar o desenvolvimento de uma família sem muitas esperanças, que morava em condições sub-humanas e que agora tem novos projetos para o desenvolvimento produtivo na propriedade”, conclui o extensionista.

BANHEIRO DENTRO DE CASA E ROÇADEIRA PRÓPRIA



Mãe, pai e quatro filhos, sendo um com deficiência. Todos moravam numa pequena casa de madeira em Guaraqueçaba, região litorânea do Paraná. As dificuldades eram enormes, pois nem banheiro tinham dentro de casa. O pai trabalha com diárias em outras propriedades, mas nem sempre o que ganhava era suficiente para manter toda a família. Principalmente na compra dos remédios. Ainda tinham pouca área para plantio na propriedade, o que dificultava muito o aumento da renda familiar.

Com a assessoria dos técnicos do IDR-Paraná e a facilidade do casal em aceitar as normativas, conseguiram se enquadrar

no Projeto Renda Agricultor Familiar. Claro que a prioridade foi a construção do banheiro anexo a casa para dar mais conforto a todos.

“Sem este projeto nós não teríamos conseguido construir nosso banheiro”, afirma a beneficiária Silviane Galdino Rosa.

Uma outra parte do valor foi destinado a compra de uma roçadeira para facilitar o trabalho do marido e, consequentemente, aumentar o número de diárias e a renda familiar. Agora o marido tem trabalho todos os dias da semana e todos estão muito satisfeitos.

CABELEIREIRA

Carla Daniele Morato de Souza é casada e tem dois filhos. Apesar das dificuldades financeiras, moravam numa casa razoavelmente boa que estava em construção ainda. Era o marido quem estava terminando a casa, nos dias de folga e em etapas, conforme condição para adquirir os materiais. Mas, depois de um acidente de trabalho o marido ficou em uma cadeira de rodas, impossibilitando a continuação da obra e dificultando o sustento da família, já que o trabalho de pedreiro dele era a única fonte de renda.

As principais ações que a família precisava eram: Adequação do banheiro para cadeirante, um reservatório de água e encontrar uma fonte de renda para manter os quatro membros da família.





ANTES



ANTES



DEPOIS



DEPOIS

A técnica Giovana Maristela Marmitt Chiarelotto, depois de muita conversa com eles, analisou que poderiam investir na esposa. Carla já tinha curso de qualificação profissional em corte e cabelo. E o melhor, este serviço não tinha na comunidade de Pindauva, onde moravam. Muitas pessoas do local precisavam se deslocar até a cidade quando necessitavam cortar o cabelo.

Ainda pensaram em proporcionar ao marido o desenvolvimento das habilidades manuais, através do trabalho artesanal com a produção de redes. Além de contribuir com o aumento da renda, também, colabora para melhorar

o estado de saúde dele, pois é uma forma de terapia ocupacional.

Com os investimentos do projeto foi possível realizar o sonho da família de conseguir, com o próprio trabalho, ganhar recursos financeiros para terminar a casa e dar aos filhos condições de moradia, alimentação, saúde e educação.

O objetivo do projeto era de melhorar a qualidade de vida da família com as adequações sanitárias; assegurar uma alimentação saudável e segura, estimular a recuperação da saúde, principalmente emocional, do marido para melhorar sua autoestima. E deu certo, a família, hoje, está em melhor situação financeira, com melhores condições sanitárias e com o tratamento de saúde trazendo benefícios maiores do que o esperado.

De acordo com a técnica Giovana, o desenvolvimento é progressivo. A beneficiária fez novos aperfeiçoamentos e vem trabalhando para divulgar o seu trabalho e, mesmo diante do cenário atual de uma Pandemia, consegue garantir o sustento da família. **“Como técnica é gratificante ver que nossos**

objetivos foram alcançados. Que temos como resultado o resgate da dignidade das famílias, desde a melhoria da autoestima até a garantia do suprimento das necessidades básica e, como consequência, uma melhor segurança e qualidade de vida. Mudando a realidade e ajudando a construir o futuro”, comenta Giovana.

Para a beneficiária o projeto veio na hora certa, pois não sabia como conseguir renda sendo que o marido estava na cadeira de rodas. **“O projeto deu a solução, o caminho. Além de realizar meu sonho de ter um salão e fazer o que gosto. Eu comecei cortando cabelo, hoje já fiz outros cursos, sou manicure pedicure e cabeleireira e quero continuar melhorando, crescendo, me aperfeiçoando”** afirma Carla.

SANEAMENTO MUDA A VIDA DE FAMÍLIAS EM PARANAÍ

Para Silvana Kle e o marido Manoel, o projeto trouxe a esperança de uma vida melhor. O casal mora no assentamento Che Guevara, com os dois filhos. A área do lote é plana, baixa e úmida, propícia para pastagens ou para o cultivo de arroz. Porém, o lençol freático superficial dificulta erguer qualquer construção no local e a área é sujeita a inundações. Apesar dessas limitações, Silvana e Manoel mantêm um rebanho de onze cabeças de gado. A produção de leite é limitada pelo pasto nativo fraco e a família está descapitalizada, sem acessar a crédito há algum tempo. Para garantir alguma renda, Manoel



presta serviços em outras propriedades ocasionalmente.

O casal construiu uma casa em alvenaria na parte mais alta do lote e conta com água canalizada. Porém, até pouco tempo atrás o banheiro da residência era externo o que dificultava a vida da família, sobretudo à noite e em dias de chuva. Silvana viu no Projeto Renda Agricultor Familiar a chance de fazer um banheiro dentro de casa e uma fossa atijolada, melhorando as condições para toda a família. Além disso conseguiu adquirir uma máquina de costura reta e começou a costurar para uma fábrica do município. Com o tempo o trabalho com a costura passou a ser parte importante da renda da família. **“O projeto foi bom pra mim porque trouxe conforto. O meu banheiro era para o lado de fora. E com o vaso, a pia e o chuveiro dentro de casa temos mais conforto, principalmente nos dias de frio ou de chuva. A máquina de costura também trouxe um conforto porque trouxe renda pra mim, melhorou a renda da família”** afirma Silvana.

“O que me chamou a atenção foi observar que, em dias atuais, ainda sofriam com o uso de patente externa. Realidade que, em tempos modernos de assentamento com mais de 30 anos estruturado, é difícil de se encontrar” comenta Jane Schuroff, técnica do IDR-Paraná que acompanha algumas famílias da região.

Situação semelhante estava Tamires Maria da Silva e o marido Elias, de Querência do Norte. Eles moram no Assentamento Pontal do Tigre, e têm três filhos. A frustração de lavouras no passado deixou a família em dificuldades financeiras, o que obriga Elias a oferecer sua mão de obra a terceiros para conseguir alguma renda e complementar o benefício que recebe do Bolsa Família. A casa em que moram não estava em boas condições, mas a situação do banheiro era mais crítica. A família tinha que conviver com infiltrações nas paredes, falta de piso e chuveiro quente. Graças ao recurso do projeto o banheiro e a fossa sanitária da propriedade foram reformados. Para melhorar a renda da família, foram adquiridas duas novilhas e uma delas já está produzindo leite.

DONA FLORIPA TRANSFORMA SUA REALIDADE

Rendimento insuficiente para as necessidades e a falta de um banheiro eram as principais demandas de Floripa dos Santos, carinhosamente chamada de “dona Floripa”, mulher cheia de disposição que vive no Assentamento Esperança Viva, em Mangueirinha.



Ela tinha limitações técnicas na produção e comercialização de sua produção — variedades não convencionais de feijão, milho pipoca e abóboras —, além de um grande sonho: aprender a ler e escrever. Outro problema enfrentado pela agricultora era a dificuldade de acesso à propriedade, que fica a mais de 25 km da sede do município, ligação feita por uma estrada em condição bastante precária.

Uma vez acolhida no Projeto Renda Agricultor Familiar, executado pelo IDR-Paraná, dona Floripa usou o recurso para comprar um forno e produzir biscoitos artesanais, fazer um galinheiro e, claro, construir um banheiro.

Com orientação técnica, ela aprimorou a produção agrícola e aumentou a oferta de alimentos para autoconsumo e comercialização do excedente. Em outra frente, o IDR-Paraná atuou junto à prefeitura municipal, que não apenas providenciou

a adequação da estrada que leva ao assentamento como passou a fornecer transporte para dona Floripa levar sua produção para vender na feira.

Quanto ao sonho de ler e escrever, a demanda foi levada à secretaria de educação, que está implantando um projeto de educação de adultos no assentamento.

“A vida melhorou muito, hoje me sinto mais feliz, consegui, com a ajuda do projeto e o apoio da Adriane do IDR-Paraná, melhorar e aumentar minha produção, antes eu plantava às minhas custas, mas não conseguia uma quantia boa e não dava muito bem. Ela me incentiva, me anima... Ter o banheiro também foi uma benção, porque antes era difícil, aqui é muito frio e muitas vezes a noite nós tinha que

ir longe na patente e quando chegava visita era complicado, sem banheiro... quero dizer para outras mulheres que não desistam, tem que ter vontade de plantar, fazer, acreditar e ter força”, conta dona Floripa.

“É um belo exemplo de aplicação de política pública, pelos bons resultados na melhoria da renda e na qualidade de vida da família. Através do projeto e orientação do IDR-Paraná, dona Floripa acessou o programa Renda Agricultor e comprou um forno, que utiliza para assar bolachas caseiras que vende na feira, construiu banheiro e ampliou a produção de alimentos, que produz sem uso de agrotóxicos, para autoconsumo e comercialização na feira e fornecimento para a merenda escolar”, relata a extensionista Adriane Rodrigues Zboralski.



ROSILDA PRODUZ ORGÂNICOS CERTIFICADOS

Não eram poucas as dificuldades enfrentadas por Rosilda e sua família. Banheiro improvisado, dificuldades na produção de alimentos para autoconsumo e comercialização — principalmente carnes e verduras — e água para consumo e higiene sem tratamento, proveniente de fonte desprotegida.



A pequena renda da família — proveniente de serviços sociais, carvão vegetal e prestação de serviços para terceiros — era insuficiente para fazer investimentos na propriedade.

A primeira coisa que Rosilda fez com os recursos do Projeto Renda Agricultor Familiar foi construir um banheiro, acoplado à casa, com chuveiro, vaso e pia. Para melhorar a qualidade da água consumida pela família, instalou também um equipamento para o tratamento da água, o Clorador Emater.

A segunda parcela foi investida na avicultura colonial, com produção de ovos e frangos para autoconsumo, comercialização do excedente de frangos e, ainda, o aproveitamento do esterco para adubar a horta.

A terceira parcela foi destinada à construção de uma estufa para a



produção de tomate, alface, almeirão, beterraba, rúcula e outras hortaliças, que são comercializadas via PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e venda direta ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab).

Com essas ações, houve um acréscimo aproximado de R\$ 350,00 na renda mensal da família, que obteve certificação orgânica para a propriedade, está ampliando a produção e se associou à Aprocel (Associação de Produtores Orgânicos de Coronel Domingos Soares). **“Foi muito bom, ajudou a realizar o sonho de ter um banheiro melhor e construir a estufa. Melhorou a renda e já sobrou para comprar um carrinho velho”**, aponta Rosilda.

LUCÉLIA MELHOROU A ESTRUTURA DA PROPRIEDADE



A falta de um local apropriado para manejo das vacas era um grande problema para Lucélia de Fátima Feliciano e sua família. Por isso, ela providenciou a construção de um estábulo assim que saiu a primeira parcela do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Com o dinheiro da segunda parcela ela ergueu um chiqueiro, anexo à estrebaria. Na terceira, o investimento foi um galinheiro. A venda de frangos e leitões agrega cerca de R\$ 200,00 à renda mensal. O leite é todo destinado ao consumo familiar. **“O projeto ajudou a realizar o sonho de ter boas instalações para criar porco e frango e não preciso mais tirar o leite no frio durante o inverno”**, conta Lucélia.

OS PÃES CASEIROS DE MARILDA

Marilda dos Santos Alves de Ramos também precisava de um local apropriado para as vacas de leite, além de estrutura para fazer pães e melhorar a renda familiar (proveniente de serviços sociais e prestação de serviços para terceiros).

Por isso, os recursos do Projeto Renda Agricultor Familiar tiveram destino certo e imediato: comprou uma máquina de panificação com a primeira parcela, fez um chiqueiro com a segunda e, com a terceira, uma cerca

de arame farpado para a contenção dos bovinos.

A comercialização de suínos e de pães caseiros na comunidade rende à família cerca de R\$ 150 mensais para complementação de renda. Um outro sonho de Marilda, a construção de uma casa nova, foi obtido com recursos do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

“Ajudou a realizar o sonho de ter boas instalações para criar porco e bovinos, e não preciso mais criar os bovinos atados em estacas”, relata Marilda.



BANHEIRO EM CASA E BANHO QUENTE

“É difícil imaginar a rotina de uma família sem um sanitário digno e com a mínima condição de privacidade e proteção contra contaminações, com exposição dos dejetos a céu aberto. Ser um agente articulador para o acesso a esse direito fundamental é gratificante”

Este é o depoimento da extensionista do IDR-Paraná, Scheila Juliana da Silva, que acompanhou e executou todo o projeto para que a família da Cleide Mara Gomes, de Guaíra, pudesse, enfim, tomar um banho com chuveiro elétrico e ter mais higiene, saúde e conforto com a construção do banheiro. Quando a técnica fez o acompanhamento da família e identificou a principal demanda, definiu quais os materiais necessários e usou o dinheiro do Projeto Renda Agricultor Familiar para aquisição.

A mão de obra do banheiro, em alvenaria, ficou como contrapartida da família, já que o marido tinha habilidade para realizar a construção.



É claro que a possibilidade de conseguir um banheiro trouxe grande comoção para toda a família, que tratou logo de instalar um chuveiro elétrico. Além da melhoria direta na qualidade de vida da família, o acesso ao sanitário representa menor risco de contaminação por exposição a dejetos para os familiares, para o solo e, até mesmo, para os animais domésticos que transitam nas mediações.

ARTESANATO INDÍGENA

Uma família numerosa. Lídia Takua Rero Ysapy Alvares Chaparo e mais oito pessoas que fazem parte da mesma família são beneficiadas pelo Projeto Renda Agricultor Familiar. Todos moram numa aldeia indígena, em Guaíra, e tentam viver da renda do artesanato. Todos trabalham, desde os pais até os filhos adolescentes. Mas não era o suficiente porque não conseguiam comprar matéria prima para aumentar a produção e a renda.

Com parte do dinheiro recebido pelo projeto conseguiram, enfim, intensificar a produção através da compra de novos materiais. As peças produzidas por eles apresentam características do artesanato Guarani. São colares, brincos, enfeites para cabelo, entre outros... Além dos chinelos decorados que têm excelente comercialização.

É claro que, ao comprar mais matéria prima e produzir mais, a renda da família melhorou e foi direcionada, principalmente, para a complementação das necessidades alimentares.

“As peças de artesanato produzidas pela família são de qualidade e de grande beleza. A comercialização é fácil por ser algo peculiar da cultura indígena”, comenta a técnica Scheila Juliana da Silva.



PRODUÇÃO DE AVES

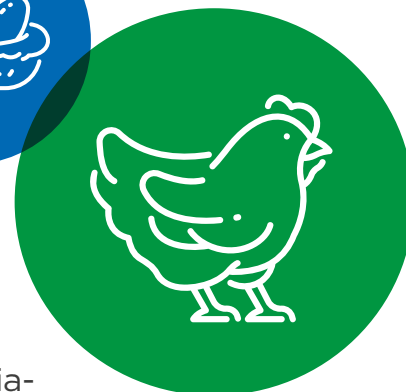
Incorporar o acesso à proteína na alimentação foi colocado como ponto principal para que diversas famílias da comunidade indígena Tekoha Porã, em Guaíra, fossem contempladas, pelo Projeto Renda Agricultor Familiar e pudessem investir em criação de galinhas. Além de que poderiam comercializar o excedente e gerar renda.

A área que a comunidade dispõe é reduzida, o que dificultaria implantação de lavouras, mas foram identificadas condições favoráveis para a construção de galinheiros e cuidado com as aves.

Desta forma, equipes do IDR-Paraná proporcionaram oficinas com um profissional Zootecnista para capacitar as famílias. Foram abordados temas como a instalação dos galinheiros, cuidado com as aves - desde o nascimento até produção de ovos e abate -, controle de doenças e nutrição das aves em todas as fases.

Todos os beneficiários da aldeia se dedicaram na capacitação. Participaram ativamente das oficinas e se envolveram nas discussões. Foi possível perceber, na prática, este empenho.

O recurso foi investido, então, na construção de galinheiros, aquisição de aves, tratos e insumos. De acordo com Luiza Ortiz, uma das beneficiárias, o programa possibilitou melhoria na alimentação da família e mais renda também **“Ter carne e ovos na comida é muito bom! Da pra vender também algum franguinho”**, conta Luiza.



LUCIANA MELHOROU EMBALAGEM E APRESENTAÇÃO DE SEUS PRODUTOS

Luciana Miranda da Silva vive com o marido e os três filhos na Chácara Nossa Senhora Aparecida, em Francisco Alves (Noroeste do Paraná), onde se dedicam à olericultura.

A atividade vai bem, mas a família sabia que podia ser ainda melhor se pudessem aprimorar a apresentação (higienização e embalagem) dos produtos que vendem na feira do produtor para deixá-los mais atrativos ao público. Um sistema de irrigação também seria útil para evitar perdas na produção por falta de chuvas.

A inclusão da família no Projeto Renda Agricultor Familiar, executado pelo IDR-Paraná, possibilitou os recursos necessários para adquirir um sistema de irrigação e construir um pequeno galpão para as atividades de pós-colheita, higienização e preparo dos produtos destinados à comercialização.

“A participação no projeto foi proveitosa, pois melhorou o orçamento do grupo familiar e a qualidade dos alimentos fornecidos à comunidade”, resume o extensionista Juliana Firmino Fonzar, que acompanha a propriedade.



Ele aponta que as ações possibilitaram cerca de 15% de aumento na produtividade do empreendimento, e destaca o cuidado da família no cumprimento das orientações técnicas, como a adoção de estratégias de cobertura dos canteiros, inserção de novas cultivares, boas práticas de pós-colheita e sanitização das hortaliças.

“A aplicação do recurso veio em boa hora, visto que a família integrante da feira do produtor rural teve queda nas vendas no início do ano devido à pandemia e, com a melhor apresentação dos produtos, conseguiu conquistar novos públicos na cidade”, complementa o extensionista Rafael Paris Travaglia, do IDR-Paraná.

“Foi uma melhoria de 100%, pois agora temos um local bom para trabalhar, além da irrigação da horta. Com isso produzimos mais, em um espaço melhor e com mais higiene. E de agora para frente é só melhoria”, comemora Luciana.



ELISÂNGELA AUMENTOU A PRODUÇÃO DE LEITÕES

Na Vila Rural Ricardo Brunelli, Elisângela Elaine Presença vive com dois filhos e um neto. Há no terreno outras duas residências, numa delas residem seu pai e sua mãe e, na outra, um irmão e sua família dividem a casa com outro irmão solteiro.

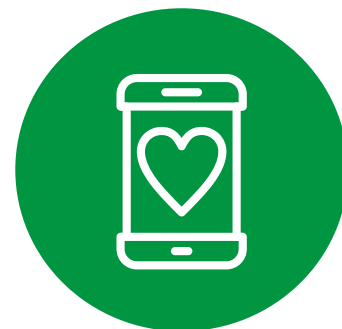
O sonho de Elisângela era ter uma produção suficiente para o sustento das pessoas da família e com potencial de comercialização, mas a realidade era um chiqueiro precário, com pouca produção e problemas de alimentação dos animais.

A adesão da família ao Projeto Renda Agricultor Familiar possibilitou a construção de uma maternidade de suínos com sete baias individuais e um mangueirão, adquirir uma matriz e ração para os animais. **“Essas ações foram facilitadas pelo conhecimento da atividade e pelas habilidades de membros da família em construção”**, aponta o extensionista Maurício José Franco.

Para Elisângela o projeto foi o ponto de partida para a busca dos seus objetivos. **“Ajudou bastante, foi um grande passo, pois não tínhamos condições próprias para realizar os investimentos e melhorar a renda”**, conclui.



REGINA USA A MÍDIA DIGITAL PARA VENDER



Comunicativa e bem relacionada na comunidade, Regina Soares da Cruz reside com o marido e três filhos em um terreno de meio hectare na Vila Rural Ilha Grande, em Alto Paraíso. A produção do lote é toda destinada ao autoconsumo, a renda familiar provém do Programa Bolsa Família e do trabalho volante do cônjuge.

Nas discussões com o técnico local durante a integração ao Projeto Renda Agricultor Familiar, a família manifestou grande interesse na criação de frangos caipiras de corte.

A Assistente Social do IDR-Paraná, Juliana Fonzar, conta que o projeto foi estruturado com o objetivo de melhorar a alimentação familiar e gerar alguma renda com a comercialização de excedentes em circuito curto. O recurso foi destinado à aquisição de materiais para a construção de um galinheiro com área coberta e de pastejo, ração, pintainhos e reservatório de água.

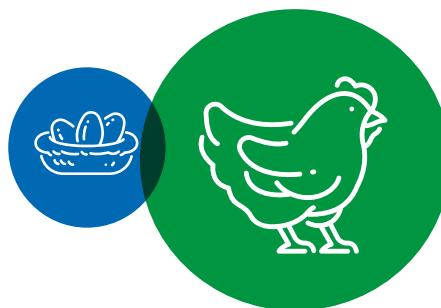
A família cumpre as orientações técnicas e, inicialmente, comercializava a maior parte da produção. Utilizando as mídias digitais (aplicativo de mensagens e redes sociais) como estratégia de divulgação, Regina angariou clientes na comunidade local e, também, na cidade. Mas depois vieram as dificuldades em manter a regularidade nas vendas, pois a demanda variava muito.

Regina decidiu reduzir o tamanho dos lotes e direcionar a produção ao consumo familiar, vendendo apenas o excedente. Mas ela observou que a demanda cresce significativamente nos finais de ano, e está se organizando para trabalhar um lote maior no último quadrimestre.

“O projeto contribuiu para a redução do índice de vulnerabilidade e atingiu satisfatoriamente seus objetivos ao passo que fortaleceu a segurança alimentar e tem contribuído na renda”, relata a Assistente Social Juliana Fonzar.

“Para a gente foi muito bom participar, porque melhorou a nossa vida aqui. Eu gostaria de vender mais, mas de qualquer forma foi bom porque não falta frango para a gente e sempre fazemos um extra”, avalia Regina.

CLAIR E MAIARA APOSTAM NA VENDA DE OVOS CAIPIRAS



Avicultura caipira também foi a opção de duas famílias que vivem no Assentamento Nossa Senhora Aparecida, em Mariluz.

A família de Clair Bueno de Souza Batista — cinco filhos e quatro netos — vive em um lote de 16 hectares. A renda familiar, bastante limitada, provém do Programa Bolsa Família, de uma lavoura de mandioca (cerca de 4,6 ha) cultivada em parceria com um terceiro e de diárias rurais realizadas pelo marido.

No Projeto Renda Agricultor Familiar verificou-se que a dificuldade de suprir, em quantidade e regularidade, alguns alimentos para todos os componentes da família. O projeto foi elaborado com ênfase na segurança alimentar e nutricional da família, atendendo também seu interesse em lidar com pequenos animais, sobretudo galinhas caipiras. O recurso do projeto foi usado para construir um pequeno aviário — aproveitando parte de um antigo paiol —, pintainhos, ração e, também, na compra de sombrite e mudas para promover melhorias na horta.

As duas ações impactaram diretamente a produção de alimentos para a família, ampliando a oferta, qualidade e regularidade de proteína animal e de hortaliças, além de propiciar um reforço na renda com a venda de frangos. **“É nítida a melhora na qualidade alimentar da família, na renda indireta que foi alavancada e na ampliação do acesso a serviços e políticas públicas”**, aponta a técnica Juliana Fonzar, que assessorou a família.

Ultimamente, devido à alta significativa no preço dos grãos, a família se viu obrigada a suspender a produção de lotes para corte e está utilizando as instalações do aviário para a criação de um pequeno lote de poedeiras. Contam com 10 animais, que estão começando a produzir. A ideia permanece a mesma — é abastecer a família e vender na comunidade eventual excedente.

Os resultados da criação de aves despertaram na família o interesse de também investir na criação de porcos. **“Dentro de suas possibilidades e recursos, eles estão gradualmente adquirindo materiais para construir uma pocilga na propriedade”**, revela a técnica.

“Construir nosso galinheiro foi uma realização. Sempre tive vontade de trabalhar com galinhas, mas não tinha dado oportunidade ainda. Agora, a gente tem frango para a família toda e ainda ganha um dinheirinho extra. Por enquanto, demos uma segurada porque o milho e a ração estão caros demais, mas os ovos já vão nos ajudar bastante. Estamos testando”, afirma Luiz, marido de Clair.

No mesmo assentamento (Nossa Senhora Aparecida) vive Maiara Jussele Alves Henn com o marido. Jovens, bem articulados e de bom relacionamento com a comunidade, eles têm origem rural e experiência na criação de animais domésticos.

A descontinuidade de renda para manutenção da família e da propriedade — Maiara acompanhava o marido fazendo diárias em lavouras de mandioca — motivou a entrada no Projeto Renda Agricultor Familiar. E vislumbraram na avicultura a possibilidade de gerar recursos de forma semanal ou mensal para ajudar no orçamento da família.

Os recursos do projeto foram destinados à aquisição das aves e ração e construção do galinheiro, com aproveitamento de uma garagem existente na propriedade para a parte coberta.

A produção chegou a 85 dúzias de ovos por mês, o que rendia uma renda extra de R\$ 510. Mas a família decidiu reduzir o plantel, destinando toda a produção de ovos e carne para o consumo familiar, devido à alta dos custos, demais trabalhos familiares e falta de tempo para se dedicar à produção e, dificuldade de receber as vendas futuras realizadas a conhecidos e comunidade, explica Antônio de Pádua Salvado, extensionista do IDR-Paraná.

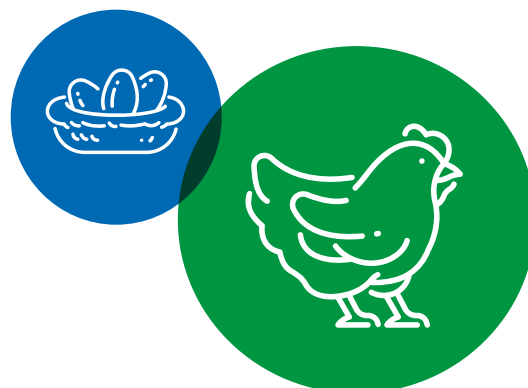
“Muito feliz com o projeto, o aprendizado foi muito grande, com as alternativas de alimentar as galinhas e colher a produção. Foi num momento que a renda ajudou muito a manutenção da minha família. Os ovos e carne mataram a fome dos pequenos. Uma coisa muito importante, continuamos na nossa terra”, avalia Maiara.

CRIAÇÃO DE AVES: RENDA EXTRA E ALIMENTAÇÃO COM MAIS QUALIDADE PARA A FAMÍLIA

Vivendo com bastante dificuldade, a agricultora Zaide Aparecida Maciel Kozelinski e seu esposo sempre pensavam em aumentar sua fonte de renda através da diversificação das atividades na propriedade. Mas, por mais que economizassem, era impossível investir já que gastos para manter a casa onde vive o casal com seus dois filhos já supriam toda a renda.

Moradores do município de Antônio Olinto, na região de União da Vitória, o casal sempre observou que havia uma grande procura para compras de aves nas comunidades rurais. Mas a criação de galinhas para vender não passava de um sonho, já que as condições financeiras da família não permitiam a aquisição das aves, mesmo que fossem criadas soltas.

Mas em setembro de 2016, Zaide recebeu a visita de um técnico do IDR-Paraná que lhe apresentou o Projeto Renda Agricultor Familiar. Com a contemplação



da família no projeto, receberam três mil reais, divididos em três parcelas de mil reais para investir na propriedade. Então, com o auxílio do técnico Regines Gassner, analisaram a viabilidade do empreendimento e elaboram um projeto para a construção de um galinheiro de 15 m² para criação de 100 aves, onde seria necessário a aplicação de R\$ 2.000,00. A parcela restante, de R\$ 1.000,00, foi utilizada para incrementar a horta para produção de alimentos para subsistência.

Hoje, passados vários anos da conclusão do projeto, o desejo da família se tornou realidade com a construção do galinheiro e aquisição das aves e dos equipamentos. Dona Zaide está muito satisfeita, é ela quem cuida da criação e isso contribui com a melhoria da sua autoestima. Atualmente os frangos são criados em escalas de lotes e são comer-

cializadas cerca de 30 aves por mês. As aves são facilmente vendidas na própria comunidade e na sede do município, o que gera uma renda mensal bruta em torno de R\$ 650,00.

Além do comércio das aves, que incrementou uma pequena renda à família que ajuda nas despesas domésticas, melhorou, também, a dieta alimentar com o consumo semanal da carne de frango. **“Este recurso veio em boa hora, e com a venda das galinhas sobra um dinheirinho a mais para poder investir na nossa casa e na nossa família. E, também, estamos consumindo carne com mais frequência e com maior qualidade”**, comenta Zaide.

PODER RECEBER A VISITA DA MÃE

“Para mim é um sonho ter esse banheiro construído porque a minha mãe, que já é de idade, pode dormir aqui. Todo final de ano ela vem me visitar e nunca passou a noite aqui por falta do banheiro que ela necessita durante a noite, e agora, já me disse que vai ficar uma semana aqui comigo, para mim, isso é uma vitória”. Foi o que relatou a Evani Rosa dos Santos que é moradora da localidade Linha Jacutinga, de Bituruna. A construção do banheiro foi uma das ações possibilitadas pelo Projeto Renda Agricultor Familiar para qual Evani foi selecionada.

Além do banheiro as parcelas liberadas pelo projeto – três parcelas de mil reais – foram investidas na melhoria da



propriedade para aumentar a produção de erva mate - que já era uma fonte de renda para a família. Além da aquisição de diversas mudas frutíferas para implantação de um pomar e, desta forma, melhorar a alimentação da família e, claro, possibilitar a venda do excedente para a merenda escolar.

Como o valor destinado pelo programa não era o suficiente para construir um banheiro completo e como a família não tinha recursos para a contrapartida foi construído, através de uma parceria entre o IDR-Paraná, a Prefeitura e Casa Familiar Rural, um banheiro em solo cimento, e implantado um tratamento de dejetos com os métodos: Bacia de Evapotranspiração para as águas negras e Circulo de Bananeiras para as águas cinzas. A ação, conforme combinado com a família, foi realizada em caráter experimental, mas segue em funcionamento normal desde dezembro de 2019 e é monitorado pelo IDR-Paraná semestralmente.

Para o técnico Dejair de Jesus Padilha, que acompanhou o caso, a família passou a viver com maior dignidade e com mecanismos que vão permitir uma melhor renda.



MELHORIAS NO ALOJAMENTO GARANTEM AUMENTO NA CRIAÇÃO DE SUÍNOS E MAIS RENDA

O potencial da propriedade, a localização próxima à estrada principal e a tradição na produção de leitões foram os pontos decisivos para definição de como o casal Fernando Podstawka e Helena Miranda poderiam investir o valor recebido pelo Projeto Renda Agricultor Familiar.

O casal já possuía uma criação de suínos para consumo próprio e venda do excedente, mas a estrutura precária prejudicava o aumento na produção. Com o valor recebido pelo programa a família conseguiu construir um novo alojamento para os animais (pocilga), melhorias na pocilga que já existia, nos comedouros e no fornecimento de água para os suínos. Ao proporcionar mais segurança e conforto aos animais a capacidade de criação aumentou.

Na questão ambiental também teve investimento. Para a destinação correta dos dejetos, direcionados para compostagem e posterior uso como adubação orgânica nas áreas de produção de grãos.

O resultado foi um aumento de 60% na criação de leitões destinados à venda, aumentando assim a renda familiar. De acordo com o técnico Osmar Schipanski, que acompanhou e orientou sobre como investir o valor recebido, foi muito gratificante fazer parte deste processo. **“Eu, como técnico, me sinto muito feliz em conseguir levar até o produtor os recursos do projeto e ver ser investido em uma oportunidade de negócio, fazendo com que o beneficiário consiga melhorar sua renda e a qualidade de vida da família, que nas condições em que se encontravam não teriam condições de fazer”**, afirma Osmar Schipanski.

Fernando afirma que participar do projeto fez com que ele conseguisse investir na criação e já consegue pensar no futuro. **“Vou aumentar ainda mais minha criação e vou poder vender mais. Antes eu vendia muito pouco, pois não tinha lugar para abrigar os animais”**, comenta o agricultor.

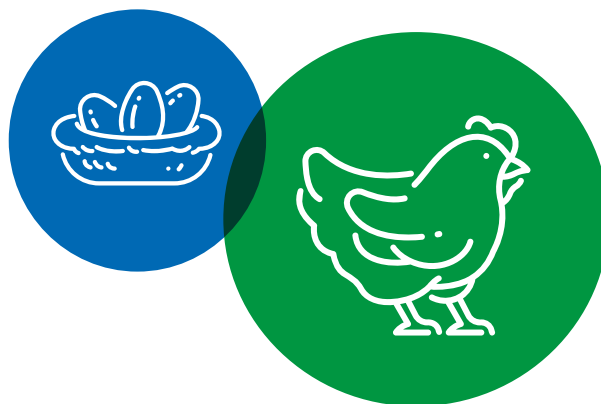
ALIMENTAÇÃO E ÁGUA DE QUALIDADE PARA A FAMÍLIA

“Ainda não vendemos as galinhas, mas já vendemos os ovos e melhoramos nossa alimentação com as verduras”.

“A água do poço que, às vezes, até secava, hoje, nem suja mais quando chove”. Estes são os depoimentos da agricultora Nailene Gabriela Evangelista da Rosa e do seu esposo Diemerson Rodrigo da Silva, que participaram do Projeto Renda Agricultor Familiar.

Eles moram na localidade de Santa Lídia, em General Carneiro. São jovens agricultores que moravam na cidade, mas voltaram para o campo após ficarem desempregados. Hoje eles residem na propriedade da mãe do Diemerson e dividem o espaço de 3,6 hectares com mais três famílias. Passaram por muitas dificuldades. Conseguiram construir uma casa para morarem, mas o banheiro ficou inacabado, não conseguiram fazer uma fossa e água que eles utilizavam, inclusive para beber, vinha de uma fonte desprotegida.

A renda da família vinha, basicamente, do cultivo de erva-mate e de serviços prestados para outras propriedades.



Onde viviam cultivavam uma pequena horta, apenas para autoconsumo, e criavam algumas aves. O sonho da Nailene era ter uma área de terras um pouco maior, para ter um jardim e um espaço para criação de animais, principalmente de aves.

Conheceram então o projeto e foram contemplados com três parcelas de mil reais. Com o dinheiro foi possível finalizar a reforma do banheiro, adequar o esgoto sanitário até a fossa, proteger a nascente de captação de água, construir um sistema de captação de água da chuva para irrigação da horta, e construir um galinheiro cercado por tela e comprar aves e, também, insumos.

Segundo a beneficiária Nailene ela consegue vender cerca de cinco dúzias de ovos por semana. Boa parte deste recurso é usado para compra de ração

para as aves e para compra de alimentos para casa. Já fazem planos para o futuro. Pretendem aumentar o plantel de aves para vender mais ovos e possibilitar a venda das próprias aves também.

Além de gerar renda, o projeto possibilitou melhorar a alimentação da família através do acesso à água de qualidade e ao esgotamento sanitário, menor risco de contaminação. E, ao finalizar o banheiro, proporcionou mais conforto, segurança e higiene para a família.

Com o sistema de captação da água da chuva para irrigação eles não precisam mais se preocupar com a escassez hídrica e ainda contribuem para a preservação do meio ambiente.

Toda a orientação para participarem do projeto e como utilizarem o recurso da melhor forma possível foi feita pelo técnico do IDR-Paraná Varlei Toller. Segundo o técnico o próximo passo é continuar assessorando para que a família tenha acesso a outras políticas públicas, inclusive a inserção do casal em cursos e palestras.

“Diante das dificuldades diárias, enfrentadas por essas famílias, é muito gratificante quando podemos oferecer uma oportunidade para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida”, comenta Varlei.

“O recurso foi muito importante, servindo de incentivo para fazer as melhorias. Também recebemos todas as instruções de como utilizar este dinheiro na propriedade” reforça o agricultor beneficiário.



PARA AS FAMÍLIAS E OS TÉCNICOS DO IDR-PARANÁ FICA O APRENDIZADO E A GRATIFICAÇÃO POR CONTRIBUIR PARA QUE ESTAS HISTÓRIAS PUDESSEM SER CONTADAS NESTA REVISTA

Programas e políticas sociais como o Renda Agricultor Familiar cumprem a função de dar condições para que as pessoas na extrema pobreza tenham condições de produção para o autoconsumo e desenvolvam um projeto para geração de renda.

No entanto, é certo que o projeto por si só, não será capaz de superar a pobreza das famílias rurais que vivem em vulnerabilidade. É necessário um olhar para os resultados que vão além da renda. Como foi possível observar nas histórias aqui apresentadas, muitos resultados intangíveis foram alcançados.

Conforme afirma Lucia Wisniewski, coordenadora do projeto no Regional de Irati **“o maior impacto não foi o da renda, mas sim na melhoria das condições de vida, sobretudo quanto ao saneamento rural, na saúde e na segurança alimentar. Pode-se dizer que foi uma conquista para uma sociedade mais justa e igualitária, com equidade social.”**

O projeto atinge seus objetivos de contribuir para melhorar as condições de vida das famílias rurais em situação de vulnerabilidade social, proporcionando o acesso ao saneamento básico, segurança alimentar por meio da produção de alimentos para autoconsumo e possibilidade de geração de renda.

Foi verificado que, em sua maioria, as famílias que foram acompanhadas pela extensão rural durante a aplicação dos recursos do projeto, diminuíram o índice de vulnerabilidade social e a dependência referente ao repasse de recursos sociais, como o Bolsa Família. Isso foi possível pois a geração de renda, mesmo que pequena, é significativa para quem vive com poucos recursos e, muitas vezes, depende de programas sociais.

O projeto deu oportunidade às famílias de pensar uma atividade produtiva, sem comprometimento dos recursos próprios, despertou potenciais e capacidades antes adormecidas, além de ampliar a garantia da segurança alimentar e nutricional, assim como a melhoria das condições ambientais.

Como resultado pode se destacar a autonomia e o empoderamento da mulher, que teve a oportunidade de investir em algo que seja de sua responsabilidade, participando ativamente da provisão da família através da produção para autoconsumo, venda do excedente, transformação da produção e a geração de renda por meio de atividades não agropecuárias.

Para a equipe de profissionais que atuaram no projeto o aprendizado que ficou demonstra que a assistência técnica e extensão rural deve investir em estratégias que fortaleçam a produção para o autoconsumo, buscando a diversificação da dieta alimentar da família, integrando a gestão adequada e sustentável dos recursos naturais.

O fortalecimento e eficácia da rede de proteção social é um dos elementos mais importante para a superação da pobreza e vulnerabilidade social no meio rural. É necessário a continuidade do trabalho de acompanhamento a essas famílias, sob o risco de os resultados obtidos se perderem e as famílias voltarem à sua condição anterior.





● RENDA AGRICULTOR FAMILIAR

NOSSA GENTE PARANÁ

